ANO 25.º SABADO, 7 DE ABRIL DE 1945 N.º 8833

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

TEMPO E ACÇÃO

Completa hoje 24 anos de existência o «Diario de Lisboa», que legitimamente se orgulha do seu passado, pelo que nêle há de sincero e honesto. Não invejamos os triunfos de ninguem nem nos regozijamos com os insucessos dos outros. Dentro do que é permitido á obra que prosseguimos, o «Diario de Lisboa» nunca deixou de lutar pelo brilho e honra da Imprensa portuguesa.

O publico que nos tem acompanhado, com vigilante carinho, nunca nos recusou o seu apoio, reconhecendo que, mesmo nas horas em que suscitamos divergências ou sugerimos decisões mais amargas que gostosas, permanecemos fieis ao pensamento que, desde o primeiro numero, nos orientou. A nossa consciência diz-nos que procedemos bem.

Que melhor testemunho ousaremos invocar?

Nunca disputámos, fosse a quem fosse, o legitimo prémio do seu trabalho, nem lançámos cascas de laranja no caminho dos varões honrados. Acima de tudo, pusemos, como era nosso dever, os assuntos de interêsse nacional reagindo, na medida das nossas forças, contra os ambiciosos, os turbulentos, os caluniadores e os vendedores de elixires. O «Diario de Lisboa» jamais apareceu nos ágapes onde as finas iguarias são apreciadas e saboreadas pelos aventureiros.

Conserva-se de mãos limpas, sem reclamar talher para si.

O nosso esforço, por justa recompensa em que não entraram nem o reclamo truculento nem o exibicionismo feirante, não se perdeu entre as suplicas que mendigam e rastejam. Tivemos a nosso lado dedicações que vieram para nós espontaneamente, num significativo aplauso que jámais olvidaremos. Do nosso passado, tiramos a seguinte lição—ser leal á verdade e obediente aos principios que constituem a justiça.

Pretendemos, acaso, brindar-nos com uma corôa de louros?

Pela nossa modestia e pela compreensão inequivoca do que valemos, escapamos ás tentações que confundem e desnorteiam. Limitamo-nos, tomando o exito do «Diario de Lisboa» como uma prova de que o jornalismo é compativel com as virtudes do espirito e as duras realidades da vida. Algumas vezes sentimos que as nossas intenções eram deturpadas e malsinadas, como se faz, quando na praça os gritos roucos aspiram a sufocar a razão e o bom senso.

Certo é que raro chegamos a indignar-nos, pois não ignoramos que, com o tempo, e o desfazer dos enganos, tudo se esclarece e as causticas laringes suavisam-se. O «Diario de Lisboa» não pende para a guerra nem para a polemica, para não se comprazer em pugnas inglorias, nem em sondagens no Reino das Bagatelas, onde Antonio Dinis da Cruz e Silva achou inspiração para o seu «Hyssope». Adversario impenitente de quantos rumores e fragores a vaidade ocasiona, celebra os seus aniversarios como os soldados da «Iliada» que, para melhor se recordarem da patria, se encerravam no silencio e na tranquila adoração dos seus deuses.

A Holanda
está isolada da Alemanha

LONDRES, 7—A Holanda está completamente separada do Reich, mas encontram-se lá ainda quatro divisões alemãs intactas e forças duma quinta, bem como bastantes tropas de guarnição e «SS» holandesas. Os efectivos alemães na Holanda são calculados aproximadamente em 100.000 homens de tropas activas.—(R).

As tropas de Dempsey
que avançam sôbre Bremen
estão a 18 kms. daquela cidade

LONDRES, 7.—RESUMO DA SITUAÇÃO NA FRENTE OCIDENTAL: A grande estrada para Hanover, agora apenas afastada uns 30 quilómetros, na principal auto-estrada para Berlim, está aberta aos tanques britanicos e americanos que atravessaram o rio Weser em vários pontos.

Doon Campbell, correspondente especial da Reuter, telegrafou hoje dizendo que os alemães não têm nada que possa parar as poderosas fôrças do 2.º Exército britanico. Dizia que o general Dempsey tinha paralisado as comunicações alemãs e esmagado as suas linhas de defesa.

Para noroeste «Os ratos do deserto» (7.ª divisão blindada) avançam em direcção ao grande pôrto de Bremen, no Báltico, tendo efectuado um espectacular avanço de aproximadamente 100 quilómetros em 24 horas. Atingiram a área do lago Dummer.

Marshall Yarrow, correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., dá as unidades avançadas canadianas a pouco mais de 60 quilómetros do grande arsenal de Emden, no Mar do Norte.

Os homens do general Patton encontram-se a cêrca de 200 quilómetros de Berlim e a 113 de Leipzig e a poucos quilómetros mais da frente do general Koniev, no Neisse.

As tropas do 7.º Exército do general Patch encontram-se a cêrca de 60 quilómetros de Nuremberg, e, no seu flanco direito, as tropas francesas atacam em tôdas as direcções partindo de Karlsruhe.—(R.).

A 18 quilómetros de Bremen

LONDRES, 7—(De Doon Campbell, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. de Dempsey)—A 7.ª Divisão Blindada—uma das mais rápidas e mais combativas fôrças de tanques na frente ocidental—está agora a menos de 18 quilómetros a sueste de Bremen.

A 7.ª Divisão Blindada, os «ratos do deserto», atravessou impetuosamente 53 quilómetros, de Wagenfeld, a leste de Duemmsee até Bucken, três quilómetros a oeste do Weser.

Outra coluna ocupou a encruzilhada de estradas em Schwaforden, quási para leste de Bremen. Não foi encontrada nenhuma oposição séria. Os tanques abertos passaram rápidamente

(Continua na 8.ª pag.)

O acto de posse do novo Governador Militar de Lisboa

Tomaram hoje posse
o administrador geral do Exército
e o governador militar de Lisboa

O sr. general Fernando Pereira Coutinho tomou hoje posse do seu cargo de governador militar de Lisboa.

A's 10 e 30, o sr. general Peixoto e Cunha, governador cessante, reuniu, numa sala do Quartel General, todos os oficiais que ali prestaram serviço com êle, pronunciando algumas palavras de agradecimento pela leal e dedicada colaboração que sempre recebeu. Em nome da oficialidade, o sr. tenente-coronel Sacadura Botte Côrte Real, chefe do estado maior do G. M. L., agradeceu tais referências, afirmando, mais uma vez, a admiração que todos lhe têm pelas altas qualidades e pela notavel acção daquele oficial-general e lamentando vê-lo partir para ocupar outro cargo.

Depois da sua apresentação no gabinete do governador, o sr. general Pereira Coutinho, acompanhado pelo chefe do estado maior do G. M. T. e do subchefe, sr. tenente-coronel Augusto de Sousa, dirigiu-se a uma sala onde se encontravam reunidos todos os oficiais.

O sr. general Peixoto e Cunha deu as boas vindas ao seu sucessor, dizendo:

—Entrego a V. Ex.ª o maior agrupamento de tropas do Exército português, e espero que, sob o vosso comando, ele se engrandeça e melhore. As afirmações proferidas no banquete de há três dias mostraram bem o espirito de coesão que anima todas as tropas do Govêrno Militar de Lisboa. Sempre todas as unidades e todos os estabelecimentos demonstraram o seu acendrado desejo de bem servir. Entrego a V. Ex.ª, um agrupamento forte e pronto a cumprir o seu dever, ao serviço da Nação, em todas as emergências. Ele fica bem nas mãos de V. Ex.ª, oficial distinto que muito pude apreciar quando serviu sob as minhas ordens. E se é com pesar que abandono êste cargo, é com prazer que o deixo nas mãos seguras de V. Ex.ª. Desejo-lhe as maiores felicidades, tanto pessoais como no exercício da sua nova missão. Afirmo-lhe que encontrará aqui valiosos e dedicados colaboradores que são um excelente instrumento de trabalho para o ajudar na sua tarefa.

Creiam todos que me animam a boa vontade e a decisão inabalavel que sempre me caracterizaram. Tenho aqui muitos oficiais conhecidos e muitos amigos. Com todos conto para levar a cabo a minha missão. Devo confessar que tenho magnificas impressões acêrca da sua excelente actuação. Deixei o Quartel General do Govêrno da 3.ª Região Militar, e aqui, como lá, procurarei sempre bem servir o Exército e bem servir a Nação, com o mesmo espirito. V. Ex.ª—disse a concluir—deixa nêste Govêrno Militar um nome que será sempre recordado.

Os dois generais abraçaram-se, e o sr. tenente-coronel Sacadura Botte Côrte Real apresentou ao novo governador todos os oficiais presentes.

Depois, o sr. general Pereira Coutinho visitou, demoradamente, o edificio.

A posse do novo administrador geral do Exército

Pouco depois das 15 horas, o sr. general Peixoto e Cunha tomou posse, num gabinete do Ministério da Guerra, do seu novo lugar de administrador geral do Exército. Estavam presentes os srs. generais Silva Basto, antigo ministro da Guerra e administrador geral, Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, Fernando Pereira Coutinho, novo governador militar de Lisboa, tenente-coronel Camões, administrador geral interino, chefe de repartições e directores de estabelecimntos fabris militares.

O sr. general Fernando Pereira Coutinho agradeceu as palavras do seu antecessor, lembrando o tempo em que serviu sob as suas ordens e durante o qual muito pôde aprender:

—A obra realizada por V. Ex.ª nêste Govêrno Militar—que há poucos dias foi publicada e oficialmente consagrada—será por mim seguida dentro do possivel. Não tenho as brilhantes qualidades de oficial de V. Ex.ª; mas

(Continua na 8.ª pag.)

O numero de hoje do Diario de Lisbôa é de 24 páginas

A frente alemã
perdeu o caracter de frente contínua
—diz um crítico militar

WASHINGTON, 7—(Pelo major James Richardson, critico militar da United Press) — A batalha final da guerra na Europa encontra-se num ponto em que a resistência formal inimiga deu lugar a separadas e muitas vezes desligadas «ilhas de combate». Vai-se tornando impreciso falar de «Sectores» na frente ocidental. Os sectores das linhas de batalha aliados, entre a Suica e a Holanda, foram substituidos por «segmentos» de resistência. Nenhum dêsses pontos possue, porém, poder de acção coordenada. A maior parte dêles está impossibilitada de exercer o mesmo grau de pressão. Devido ás incursões aéreas aliadas, apenas poucos dêles conseguem comu-

(Continua na pag central)

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Decreto, que determina que os oficiais e sargentos embarcados nos submersíveis paguem, por desconto nos seus vencimentos, a importancia do custo das rações que, nos termos das repectivas tabelas, lhes forem fornecidas pelo Estado, devendo porém a ração de immersão ser paga pelo mesmo prêço que tiver a ração de superficie.

- *Portaria que dá nova redacção ao n.º 111 da portaria n.º 10.607, que manda publicar no «Boletim Oficial» de tôdas as colónias, para nas mesmas ter execução, com algumas modificações, o decreto-lei n.º 33.252 e o Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, aprovado por êste decreto.*
- *Decreto que abre um crédito de 5 mil contos para inscrever, a favor do Ministério das Colónias, no capítulo «Diversos encargos resultantes da guerra».*
- *Lista da antiguidade dos funcionários da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e da Imprensa Nacional de Lisboa.*
- *Despachos admitindo os engenheiros geógrafos João Fernandes Salgado e Rui de Araujo Ribeiro no serviço do Gabinete de Urbanização Colonial.*

DOIS SINISTROS MARITIMOS

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—*(Pelo telefone)*—Esta manhã, voltou-se um rebocador no rio, em circunstancias pouco vulgares, mas não há felizmente desastres pessoais a lamentar. O caso deu-se quando o rebocador «Marialva», da praça do Pôrto, carregado com quatro vagões de lenha, começava a rebocar a fragata «Sirius», também carregada. Talvez por excesso de carga ou devido a um forte estoque de água, o «Marialva», adornou bruscamente, voltou-se e ficou meio submerso. A lenha ficou a boiar numa larga superficie das águas. A tripulação do rebocador salvou-se.

Também ocorreu hoje no rio outro sinistro marítimo, igualmente sem desastres pessoais. O acidente deu-se quando a traineira «Carmelina», ao sair a barra para a pesca, abalroou com a bateira do pescador Manuel Raxado, voltando-a e pondo em perigo aquele marítimo e um rapaz que o acompanhava, os quais foram, porém, salvos por tripulantes da «Carmelina» que prontamente se lançaram á água.

TAUROMAQUIA

Pepe Luiz Vasquez

Vindo do México, onde foi dos toureiros espanhois o que mais êxitos obteve chega hoje a Lisboa, á hora de fecharmos o nosso jornal, o matador de touros Pepe Luiz Vasquez. Para o esperar veio hoje no avião da carreira de Madrid o antigo «diestro» Marcial Lalanda. Pepe Luiz, que é esperado por numerosos toureiros e «aficionados», vai ser alvo de várias homenagens na sua passagem por Lisboa, entre elas um almoço que amanhã lhe é oferecido pelo «Sector 1» na sua sede, após o que seguirá para Sevilha, em cuja Feira toureia quatro corridas.

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A

A's 21,30

Cantam hoje: a grande artista

MARGARIDA PEREIRA

Margarida Pereira

(a voz e a alma do Fado). BRIGIDA SILVA, a pequena fadista MARIA JOSÉ, AUGUSTO PEREIRA, JOSÉ PEREIRA e DUARTE PAIS.

Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Amanhã — Matinée e Soirée — ANTONIO CARICIAS (o Rei do Riso) e mais 10 artistas—Desgarradas—Fado Antigo.

Grandiosa festa na Casa das Beiras

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, «A Grande Noite de Primavera da Modista de Chapeus»

«Soirée»-Dançante abrilhantada pela Orquestra Columbia com a gentil colaboração dos apreciados artistas da Rádio: Tito Livio, Irmãs Remartinez, Filipe Sardo, Maria Lemos, Orlando Settimelli, Celeste Santos, Tony Marques, Mimi Extremadouro, Miguel Simões e uma surpresa.

LISBOA NO FUTURO

A conclusão do Vitória-Hotel

como progresso do turismo

Aproximando-se a solução do conflito europeu, toma redobrado interêsse a revisão dos valores sociais e económicos da Nação.

Um dos problemas de maior valia e da mais viva actualidade é, sem duvida, o do nosso turismo.

Lisboa, cais da Europa, visitada por milhares de turistas, cidade que, de dia para dia, toma foros de verdadeira entrada do Continente, não pode perder de vista esta verdade insofismável: tudo o que se faça a favor do turismo é sempre insuficiente.

Há, portanto, que dirigir, auxiliar e engrandecer tôdas aquelas obras e realizações que tendem a êste fim comum, a que todos devemos dar mãos: a de afirmar a presença dum espírito europeu e cosmopolita na orientação geral do panorama político português.

E tanto assim é, que ressalta da densidade de tais afirmações a protecção e o interêsse que o Estado tem mais manifestado por êste aspecto da nossa economia e da nossa civilização.

Esperamos portanto, que do Ministério das Obras Publicas, a que preside o espírito moderno e esclarecido do seu ilustre ministro, o senhor engenheiro Cancela de Abreu, continue a sentir-se, como até aqui, o seu poderoso auxilio e a sua decisiva actuação.

Vêm tais palavras a talhe de foice para exemplificarmos o beneficio que representava para o progresso da industria hoteleira portuguesa—industria intimamente ligada com o turismo—, da economia portuguesa, do bom nome do País, em suma, *a conclusão* do já magnífico Vitória-Hotel. Na verdade não possuimos, em Lisboa, o suficiente numero de hoteis de categoria para receber o elevado numero de turistas e várias individualidades estrangeiras que sempre nos procuram. Dentro em pouco, a concluir-se a «etape» europeia do conflito que o mundo atravessa, êsse numero multiplicar-se-á.

Teremos, portanto, de possuir em condições de, sem desprimor, podermos receber todos os nossos hospedes.

O Vitória-Hotel, pela sua excelente situação, pelo magnífico conforto e serviço que pode garantir, pela criteriosa e cuidada orientação com que é dirigido, é, na verdade, dos primeiros hoteis portugueses.

Por largos anos tem sido adiada a sua conclusão, adiamento provocado, na sua maior parte, pela situação internacional que há perto de dois anos tem atravessado o mundo. Nêste momento, a sua conclusão é um imperativo categórico do nosso turismo. A sua conclusão é, na verdade, uma necessidade urgente, e cujo projecto foi entregue ás entidades competentes, em agosto de 1942!!

Amplhado e concluido teriamos a conter nêle um grande hotel, ombreando perfeitamente com os maiores hoteis da peninsula.

A' sua frente está o homem que a tal industria tem dado um supremo impulso, sabendo orientar e dirigir, animado dum espírito de iniciativa que nunca desarma ou enfraquece.

Alguém que ao seu nome tem ligada uma vasta obra.

Falamos de António Maria Lopes.

O seu nome pertence á «élite» dos grandes industriais portugueses. Das suas mãos têm nascido realizações notáveis que o nosso turismo nunca poderá nem deverá esquecer. Quer em Lisboa, como no Pôrto, ou no Luso, ou no Estoril, o seu esfôrço em prol do turismo português e, por consequência, do bem estar económico da Nação, é demasiado evidente e patenteado para que necessite de maiores demonstrações.

A sua acção patriótica, a sua actividade fremente, a sua energia, a sua capacidade administrativa, são ilacções imediatas de tôda uma obra notável e unica.

Industrial e «gentleman», ainda encontra na fadiga dispersiva do seu trabalho constante, algum tempo para, inteiramente, se dedicar á benemerência, afirmando a sua filantropia e o seu coração como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, onde os pobres da região, aqueles necessitados a quem a vida maltratou, murmuram hoje enternecidamente o seu nome. Administrando, carinhosa e sàbiamente, tão admirável casa de beneficência, António Maria Lopes timbra em manifestar sempre as suas altas qualidades.

E assim, tôda e qualquer das suas actividades concorrem para a formação duma sólida personalidade, das mais notáveis do nosso meio, e da actualidade.

Nêste aniversário do «Diário de Lisboa»—jornal feito para o povo e que ao povo se dirige—, que sempre tem pugnado pelos interêsses da Nação, do turismo e da industria, não podiamos esquecer o nome de alguém que muito tem impulsionado o desenvolvimento do nosso turismo e da nossa industria hoteleira.

E que nos perdoe a sua conhecida modestia e simplicidade, estas palavras que hoje lhe dedicamos, e consagramos.

Na verdade, a sua grande obra reflecte-se tão poderosamente na vida portuguesa que a franca citação do seu nome e da sua obra é como que um dever para todos aqueles que pretendem e apiadam o progresso e a modernização da vida nacional.

Amanhã — A's 5 da tarde

começa a temporada

em

que continua apresentando um «cartel» digno da «aficion»

8 — TOUROS — 8

6 CONCHA Y SIERRA

a ganaderia que triunfou na Feira de Valência, e

2 CLAUDIO MOURA

ferro e divisa Soler, para serem lidados por:

JOSE' CASIMIRO

o cavaleiro tão querido do publico

EL ANDALUZ

uma das maiores figuras do toureio espanhol

MORENITO DE TALAVERA

que Lisboa tem aplaudido em colossais «faenas» e grandes pares de bandarilhas

PEPE DOMINGUIN

o matador que triunfou, em Portugal, ao lado de idolos indiscutiveis—e que em Espanha conquistou pela sua arte e valentia de grande «muletero» e fenomenal bandarilheiro, lugar de 1.ª fila

Na Tabacaria do Avenida-Café, Restauradores, continua a venda de bilhetes

ROSA ARAUJO

HOJE

JANTAR

CREME DE AGRIOES
FILETES DE LINGUADO FRITO com môlho à Andaluza
COSTELETAS DE VITELA

Uma meia meia feita
Outra meia por fazer
Se as não comprar nesta casa
Muito terá que coser

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 — LISBOA

CAFE' LATINO

A's 21 horas

A pedido, apresentação do entre-acto «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA». Fados por Natividade Correia, Domingos Silva, Frutuoso França, Modesto Maia, Gabrão Ferreira e Joaquim Cordeiro.

Amanhã, grandiosa «soirée».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS NOS «ELECTRICOS»—O sr. Jaime Goldomar, rua João de Deus, 15-3.º, queixou-se á P. I. C., de que os gatunos lhe furtaram, num «electrico», o relogio de pulso, em ouro, no valor de 7.000$00.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram no escritorio do sr. Jone Levy, na rua da Conceição, 107, 2.º e furtaram varios artigos no valor de 3.000$00.

ESCUTISMO

O grupo 94 dos Escuteiros instalou hoje em Carnaxide o seu acampamento. A' noite haverá um «Fôgo de conselho», durante o qual será evocado o esfôrço do soldado português na outra Grande Guerra.

FESTA DE BENEFICENCIA

Na Associação Luiz Braille efectua-se esta noite uma festa a favor de um sócio invisual daquela instituição de beneficência. O «jazz» privativo da associação anima a festa.

O INSTITUTO PASTEUR

festejou hoje os seus 50 anos de existência

No ginásio do Liceu de Camões, realizou-se hoje, um banquete de homenagem ao sr Virgilio Leitão Vieira dos Santos, fundador e director do Instituto Pasteur de Lisboa, comemorando o cinquentenário dêste estabelecimento.

Na mesa de honra tomaram parte 67 pessoas sendo o numero de assistentes de 600, quási todos empregados. A sala estava ornamentada com bandeiras. No palco, encontrava-se a orquestra Sousa Pinto. Presidiu ao banquete a sr.ª D. Elisa Leitão, de 95 anos de idade, mãe do homenageado, a quem a assistência tributou uma carinhosa ovação, quando entrou na sala. Na mesa de honra tomaram lugar medicos, professores, engenheiros e pessoas da mais alta representação.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. dr. Marck Athias, em nome do pessoal e da comissão organizadora. Como antigos colaboradores do Instituto falaram os srs. professores dr. Azevedo Neves e Raul de Carvalho. Falaram também o escritor francês Charles Oulmont e Augusto Pinto, êste em nome da Imprensa. Por fim, falou o homenageado, sr. dr. Virgilio Leitão Vieira dos Santos, que agradeceu, bastante sensibilizado as palavras que lhe foram dirigidas. Foram distribuidas medalhas de ouro aos empregados com mais de 25 anos e, de prata, aos que têm mais de 20 anos de serviço.

A VISITA DA IMPRENSA

ao hospital «C. U. F.»

Os representantes dos jornais visitaram esta tarde o hospital «C. U. F.» situado na travessa do Castro, á Cova da Moura.

Os visitantes foram recebidos pela direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, visitando demoradamente as instalações, em tudo modelares, do novo hospital, e sendo em seguida obsequiados com um «Porto de honra».

Trata-se duma bela iniciativa privada, esta instalação dum hospital, cuja inauguração está prevista para dentro de breves dias, mas verdadeiro hospital, na sua organização, funcionamento e instalações. A direcção da C. U. F. persiste na sua magnifica orientação, com sinais já bem visiveis no Barreiro, e agora em Lisboa. O numeroso pessoal que trabalha na Companhia União Fabril e suas empresas associadas, vai disfrutar uma enorme regalia—que tem ainda objectivos mais amplos.

Liga Regionalista Portuguesa

Os sócios da Liga Regionalista Portuguesa visitam amanhã, pelas 15 e 30, o «Museu do Trabalho», instalado nas salas da «Voz do Operário». O sr. Raul Esteves dos Santos, um dos organizadores daquêle museu, acompanhará os sócios da Liga Regionalista na sua visita de estudo.

Estabelecimentos de barbeiro

O sr. subsecretário de Estado das Corporações fixou as condições de retribuição de trabalho nos estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro de senhoras das cidades de Coimbra e Figueira da Foz. Este despacho entra em vigor no dia 1 de maio.

RETIRO DOS MARIALVAS

A's 21 horas

Maria de Castro

Exibição do entre-acto de Carlos Conde «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA». Fados por Adelaide Cardoso, Aurora Sobral, Manuel dos Santos, Manuel Calixto, Fernando Gasparinho, Rogério Fernandes e estreia da insinuante artista MARIA DE CASTRO.

Amanhã, em «matinée», grandiosa sessão de fados e MARIUS, com os seus bonecos falantes.

Depois de **TAYLOR'S PORT**

só

TAYLOR'S PORT

MIAMI

O MAIS SELECTO E ANIMADO DANCING DE LISBOA

Em pleno triunfo a genial bailarina

LOLITA BENAVENTE

acompanhada pelo guitarrista sevilhano

MANOLO BULERIAS

NO PROGRAMA:
ISABELITA AIRES
MARINA HARWEY
CARMEN VALLE'S

Pilar Diaz
Milagros Aiderete
Maruja Fernandez
Julita Amorós
Charito Fuertes
Pepita Solano
Maria Muñoz

PYL y MYL e seu BALLET — ORQUESTRA CARAVANA
sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA — Exito extraordinário da bailarina
MARIANA
que o publico aplaude tôdas as noites — ORQUESTRA CRISTAL
E OUTRAS ATRACÇÕES DE GRANDE EXITO

Em breve, duas sensacionais estreias:
Mary Merche E SEU BALLET | **Camagüey** QUE DANÇA FETO

AMANHÃ, ás 17,30: CHÁ-DANÇANTE — ATRACÇÕES

Espelho d'Agua

APRESENTA HOJE E AMANHÃ OS ARTISTAS:
ZITA TRINDADE—MARIA LEMOS—TITO LIVIO
Orquestra IBÉRIA
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

AMANHÃ—A's 17 horas: CHÁ ELEGANTE

OLIMPIA CLUB

Apresenta o maior acontecimento artístico da actualidade
PFARRY SISTERS
Duas notabilissimas artistas de baile como nunca se viram em Lisboa

Um grandioso programa com
LOLITA GALLEGO e PILAR DEL REY
Insinuantes vedetas de baile espanhol e internacional
e o ballet da alegria LUIS Y SUS 6 MUÑECAS

CONCHA

DANCING-BAR HOJE

ÊXITO CLAMOROSO DA JÁ CÉLEBRE PARELHA
LA CHAVALILLAS
QUE APRESENTAM HOJE EM ESTREIA
MARIA DE LÁ Ó
No programa: Outras grandes atracções e a Orquestra LUSO-BRASILEIRA

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1813: Nasce o actor Epifanio (Epifanio Anicéto Gonçalves), um dos grandes actores do seu tempo e um notavel ensaiador. Em D. Maria foi a melhor época da sua carreira artistica. Foi-lhe confiada a direcção dos ensaios, que ele cumpriu com rara competência, produzindo discipulos e aperfeiçoando muitos colegas. Epifanio faleceu de febre amarela, a 15 de outubro de 1857.

Aniversario natalicio: o actor Ricardo Santos Carvalho (Ricardo Lozano Santos Carvalho).

Atrás do reposteiro

Com o falecimento do empresário António de Macedo todas as organizações teatrais devem sofrer uma grande modificação. Diz-se que um dos teatros do Parque, passará a ser dirigido por um autor e empresário que em tempos foi socio de António de Macedo.

—São de Lucien Dounat as cenas pintadas pelo cenografo Manuel de Oliveira, da sátira de Nicolau Luiz da Silva intitulada «A comédia nova dos maridos peraltas e as mulheres sagazes», teatro popular do século XVIII, que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro levou hoje á cena em «matinée» clássica.

—Regressou do Porto a actriz Deolinda de Sousa.

—Não é o actor Joaquim Miranda, mas sim o seu colega Alberto Miranda, que segue para Vouzela, a tomar paire nas cenas exteriores do filme «O Zé do Telhado».

—O empresário Artur Aires encontra-se em Madrid, onde foi contratar artistas para o Casino da Povoa de Varzim.

—Para a companhia que vai ser organizada para o teatro africano, que será montado na Feira de Palhavã, indigita-se o actor Viana de Almeida, que já deu as suas provas na primeira peça que foi representada no Trindade.

—O ilusionista português D'Aguilar parte no dia 11 para Espanha, só regressando a Portugal em outubro.

—Os finalistas da Faculdade de Letras repetirão, no próximo dia 12, ás 21 horas, no Capitólio, a sua revista «Coktail de tretas», que despertou o maior interesse por ocasião da sua recente apresentação.

«A Chave do Paraiso»

ámanhã, no teatro Avenida

E' amanhã, domingo, que sobe á cena, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, a grande fantasia «A Chave do Paraiso», que foi transferida devido á sua complicada montagem. E' um espectáculo que vai causar entusiasmo pelo deslumbramento com que é apresentado. Cenarios, guarda-roupa, apoteoses são de melhor que se tem visto nos nossos palcos.

Rosa Mateus, o habil animador deste genero de teatro, caprichou em pôr em cena uma fantasia, dando-lhe um dinamismo que o nosso publico vai distinguir com os seus aplausos.

«A Chave do Paraiso», que é original do ilustre escritor João Bastos, tem uma inspirada partitura dos maestros Jaime Mendes e João Nobre. Vai ser interpretada por Laura Alves, Tereza Gomes, Mina Braga, Filomena Casado, Maria Brasão, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Alvaro de Almeida, Soares Correia, Luiz Picarra e Alfredo Pereira, e os bailarinos Elvira Preusser e Antonio Gonçalves.

E', portanto, amanhã que o publico vai apreciar a grande fantasia «A Chave do Paraiso», com que reabre o Avenida.

(Continua na 6.ª pag.)

"ao CAVIAR IMPERIAL"

Numa entrevista publicada hoje no «Diário de Notícias» se esclareceu o mistério!

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta:
LES MARQUE
Parelha de baile internacional de grande classe
MARUJA HEREDIA
AS SETE DIABOLINAS
MERY-MELY — CONCHITA PEREZ
PAQUITA GUEL — SYLVIA
Música constante por duas dinamicas Orquestras
OS VAGABUNDOS e ARCADIA
OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

O MELHOR ESPECTACULO DE LISBOA!!!
EIS O QUE TODO O PUBLICO DIZ!!!
Hoje e tôdas as noites ás 22 horas
CASABLANCA
APRESENTA
GABY UBILLA — ARGENTINO E MANENA
Hermanas Soller, Rosita de Espanha, Mariana Chagas, Paloma Montesan, Maria de Los Dolores, Rafael de La Cruz, Maria da Esperança, Soares Borba, José Valério, Raul Nery, Santos Moreira e ORQUESTRA INTERNACIONAL
Num programa que encanta toda a assistencia!
AMANHÃ: Matinée ás 16 H.

VARIEDADES Amanhã «matinée» e 2 sessões ás 20 e 30 e 22 e 45
A grandiosa revista popular:
O FADO DA MOURARIA
com Amarante, Hermínia e Carmencita à frente de uma grande Companhia
5.ª feira, 12: O «amor não existe»

MARIA VITORIA Amanhã matinée e 2 sessões ás 20.30 e 23
A gloriosa e engraçadissima opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia do Maria Vitória

APOLO Amanhã «matinée» e A's 20 e 45 e ás 22 e 45
A linda opereta de grande êxito popular
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luisa Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Izabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Bairos, etc.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE - ás 21 e 30 — HOJE
A peça em 3 actos, original de Francisco Ventura
CASA DE PAIS...
com Samwel, R. Carvalho, L. Filipe, A. Figueiredo, Adelina Campos, M. Clementina, Maria José e M. Corte Real
e 1 acto, original de Carlos Selvagem
BALADA DO OUTONO
com Palmira Bastos, M. Clementina, Madalena Sotto, Gamboa e Laura Fernandes

TRINDADE A's 21 e 45
ULTIMA SEMANA
do grande êxito dos Comediantes de Lisboa
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Lalande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret
Amanhã, ás 16 horas «matinée»

MEIAS
A BEM SERVIR
QUALIDADE E PREÇO
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

São Luiz 4.ª e ultima semana
Madame Curie
com Greer Garson e Walter Pidgeon
T. 27179 — A's 21,30

POLITEAMA Sif TEL. 26305
2. semana
CORSARIOS DAS NUVENS
com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan
Hoje, A's 21,30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
3. semana
O fantasma da Opera
(em Tecnicolor)
com Nelson Eddy e Susana Foster

Ginásio A's 21,30 T. 26156
Direcção de Mundial Filmes
Sangue Vienense
com Maria Holst e Willy Fritsch

LYS Tel. 48560 As 21 e 15
Sargento York
Nancy Drew, «detective!»
Ás 21 e 30 h.
CENTRAL Tel. 24381
O gato preto
OIRO

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF. 50595
Desde que tu partistes...
com Claudette Colbert e Jennifer Jones

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
Aguias americanas
(AIR FORCE)
com John Garfield
«Matinées» diárias

CONDES A's 21 e 30
9. semana
Um homem ás direitas
com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meirelles, etc.

CAPITOLIO Telef. 27493-A's 21 h.
No salão e terraço
A Loirinha do Panamá
O fantasma voltou

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
A alegre viuvinha
O luar de Hawai

TERRASSE T. 20917 — A's 21 e 15
Sargento York
Nancy Drew, "detective"

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O sonho de Frankstein
com Lon Chaney

ECOS

No ultimo numero do «Boletim Geral de Legislação» vem um artigo—o primeiro da primeira página—que causou grande impressão na classe dos advogados. Quem o escreveu? Não sabemos, visto só termos conseguido apurar isto:

—Um mestre que gosa de muito renome.

O importante é o que nêle se lê, como êste trecho que, com a devida vénia, transcrevemos:

—O individuo deixará de ter a liberdade de pagar melhor para obter o melhor âdvogado em prejuizo da outra parte que, por mal pagar, pode não ter o advogado que a defesa do seu direito exige?

O que se dá com os advogados dá-se também com os médicos e engenheiros—classes em que abundam os desfavorecidos e os olvidados.

Desaparecerá a liberdade de cada qual escolher quem o represente e defenda nos tribunais tendo de sujeitar-se a aceitar quem a lei lhe indicar?

Tornaremos a êste assunto, onde não faltam nem melindres nem dificuldades.

■

A notável conferência feita na «Sociedade de Ciências Agronómicas», pelo sr. engenheiro José Mendia, director geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, deixou a impressão dum trabalho digno do maior aprêço, versado a fundo por quem tinha autoridade e competência para isso. Entendemos ser necessário que o publico obtenha as informações de que carece, a-fim de ter idéias seguras e não impressões volateis sôbre matérias que tanto o interessam.

O sr. eng. José Mendia, que ignora a retórica e a arte de fazer cenografia brilhante, conservou-se no terreno positivo dos factos, citando numerosos comprovativos das suas afirmações. Rigoroso como a própria realidade. A-pesar do que já existe, mostrou quanto há ainda para fazer, que é imenso. Quando os nossos recursos florestais e aquicolas hajam adquirido todo o seu desenvolvimento, teremos ciado uma riqueza e talvez uma fonte de ouro derivada das exportações. O sr. eng. José Mendia, escutado com muita atenção, deixou no auditório a certeza de que, com o franco apoio do Govêrno e a boa vontade do país, a economia nacional tem diante de si um vasto filão a explorar.

■

Vamos devagar e... esperemos. Os acontecimentos, como as tormentosas invernias, correm desapoderadamente, até que encontrem a acalmia e o equilibrio. Guilherme Ferrero disse, no seu ultimo livro:

—«A história não pode ser escrita nem avaliada, antes que a febre e a paixão tenham desaparecido.

Portugal prima pelo escrupulo e pela correcção do seu procedimento, visto ser povo sem ambições, sem cóleras nem precipitações. Não se inflama com os que se supõem autorizados a marcar-lhe o seu itinerário, sem que êle haja solicitado tão alto serviço. Dispensa muletas, conselhos e directrizes—êle que está habituado a mover-se por inspiração própria.

De vez em quando, fala-se «no que está para acontecer»—como se alguém tivesse na mão o dia de ámanhã. Sosseguemos, que as profecias são simples pressentimentos. As conjecturas são hipóteses ultra-faliveis.

Tenhamos a fôrça suficiente para que, a exemplo de outras épocas, não cedamos a vãos clamores, mas obedeçamos ao que a nossa consciência nos impõe.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Morreu hoje

com 77 anos

o atleta português

Manuel da Silveira

que foi «recordman» mundial

Manuel da Silveira

Faleceu esta madrugada, na sua residência, avenida da Liberdade, 140, 2.º, o sr. Manuel da Silveira, açoriano de nacimento, da ilha do Pico, mas criado e medrado em terras do continente.

Manuel da Silveira, que já contava 77 anos, teve um nome que encheu Portugal desportivo de há quarenta anos, com reputação no estrangeiro. Foi, sem duvida, o maior atleta português de fôrça, pesos e alteres, campeão de Portugal anos sucessivos, honrando o prestigioso «Real Ginásio», o actual Ginásio Clube Português, e «recordman» de Portugal e do mundo em certos exercicios.

Manuel da Silveira trabalhou em S. Tomé, onde teve roças e amealhou uma pequena fortuna. Aí por 1903—tinha 37 anos—apareceu em Lisboa, tolhido de reumatico, e começou a frequentar a sala do famoso professor de ginástica, japonês de naturalidade, Walten Awata, que entre nós ensinou e viveu. Não tratava de fazer desporto, que desconhecia, mas apenas ginástica medica e exercicios fisicos para combater o artritismo. Num quintal que havia na então rua Formosa, hoje do «Seculo», e que pertencia a Manuel Igreja, e onde se praticava ginástica e atletismo, Manuel da Silveira apareceu com Awata, que admirava a sua corpulência solida, e «descobriu» no já então exdoente um extraordinario poder de fôrça muscular, equilibrada de conformação e formosa de atitudes, como a de um grego antigo.

Manuel da Silveira tornou-se então atleta, deixando para trás em «records» quantos o antecediam em nome. Ganhou todos os campeonatos. Levantava 118 quilos ao «developpé», com dois braços, e erguia-se com 200 quilos sobre o dôrso. Foi a Paris, em 1908, com o dr. José Pontes e com José de Figueiredo, que foi presidente do Real Ginásio, e no Alterophile Club de França, ante o escol dos arbitros, e na presença do famoso professor Desbonner, estabeleceu três «records» do mundo, «developpé» á esquerda com 51 quilos, que pertencia a Vasseur com 46; «developpé» com alteres separados com 96 quilos, que pertencia ao escultor-atleta Maspoli, e flexão de coxas suportando 186,5 quilos, que pertencia a Emile Deriaz.

Bateu depois ainda e igualou mais oito «records».

Aí por 1909-1910 a sua actividade atletica foi-se reduzindo. Ficou um representante do atletismo e uma nobre figura de desportista, pessoalmente generoso, leal, modesto, correctissimo.

A diabetes há anos que o perseguia, e, fisicamente, o atleta, envelhecido, era ultimamente uma sombra do que fôra.

O seu funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio de Fail, perto de Parada de Gonta, localidade onde viveu e onde tinha propriedades.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Luciana da Silveira, a quem enviamos pesames.

MORREU EM BELEM

o consul de Portugal

RIO DE JANEIRO, 7.—Faleceu na cidade de Belem o consul de Portugal, sr. Luiz da Silva, tendo sido a sua morte muito sentida, não só entre os membros da colónia portuguesa, que muito o estimavam, como também entre os seus numerosos amigos brasileiros.—(United Press).

Agradar E' Um Dom

Continuar a agradar, é arte suprema. Assim, tem acontecido a todos que têm feito as suas compras, na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata—(Esquina de Santa Justa).

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

As fôrças

de Patton

encontram-se

a 74 quilómetros

da Checo-Eslováquia

PARIS, 7.—(Urgente).—Rádio Luxemburgo informa que as unidades blindadas avançadas do 3.º Exército norte-americano se encontram num ponto que dista apenas 74 quilómetros da fronteira da Checo-Eslováquia.—(United Press).

Os canadianos ocuparam Meppen

LONDRES, 7—(De Marshall Yarrow, correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., em Paris) — Os canadianos ocuparam a cidade de Meppen, na margem oriental do rio Ems (esta cidade fica a pouco mais de 72 quilómetros para o sul da base naval de Emden). O 2.º Exército britanico tem agora, pelo menos, quatro testas de ponte através do rio Weser: duas estabelecidas pela 11.ª Divisão Blindada e duas pela 6.ª Divisão Aero-Transportada. Ficam todas ao norte de Minden e ontem estavam a ser melhoradas.—(R.).

Uma batalha naval

ao largo de Okinawa

GUAM, 7. (Urgente).—O almirante Nimitz publicou um comunicado em que anuncia que, numa batalha naval entre as esquadras americana e japonesa, proximo de Okinawa, foram afundados seis navios de guerra nipónicos, entre os quais o couraçado Yamato».—(R.).

O congresso de Urologia

encerra-se esta tarde

O Congresso Português de Urologia, que continuou hoje reunido na Faculdade de Medicina de Lisboa, em duas sessões, uma de manhã e outra de tarde, ocupou-se de vários e importantes trabalhos.

Apresentaram comunicações, todas elas sobre «aparelho urinário inferior e questrões gerais», médicos portugueses e espanhois, os srs. drs. Carlos Borges, Jacinto Andrade, Manuel Cobas Nunez, Salvador Gil Vesuet, Alfonso Peña, Emilio Peña, Matos Ferreira, Luciano Ravara Alves, António Carneiro de Moura, António Julio Alves Pereira, Pnigneot Gorro, Leopoldo Laires, Oscar de Campos Fragoso, Francisco Aguirre, Gil Vesuet, Augusto da Cunha Lamas, Fortunato Levy, José Pinto Monteiro, Luiz Cifuentes Delatle, em colaboração com Urgoiti e Urioste, Wohluvill, Abilio Ribeiro de Moura, Jacinto Nava, Gonzalez, Joaquim Paiz Rios, L. Pinto Basto, Machado Macedo, João Manuel Bastos e Eduardo Botelho de Gusmão.

Presidiu á sessão da manhã o sr. dr. Jacinto Navas Gonzalez, de Cordova. Foram lidas e discutidas várias comunicações do mais alto valor cientifico. O sr. dr. Salvador Gil Vernet falou largamente de «diverticulos vesicais», apresentando uma documentação exaustiva sobre o assunto, e de tal modo que o prof. Reinaldo dos Santos não hesitou em classificar de verdadeira lição de mestre o trabalho do medico espanhol.

Uma comunicação que também impressionou foi a realizada pelo sr. dr. António Carneiro de Moura, juntamente com o dr. Pinto Basto, sobre um caso de «hermafroditismo verdadeiro», ao que parece, um caso raríssimo, dada a sua perfeição. O sr. dr. Carneiro de Moura fez a história do hermafrodita, apresentando várias projecções, e por fim o próprio paciente. Falaram sobre o assunto os srs. dr. Peña e prof. Horta. Mas todas as comunicações, dum modo geral, despertaram vivo interesse.

O encerramento do Congresso Português de Urologia deve verificar-se hoje, pelas 19 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Céu por vezes bastante coberto de nuvens elevadas. Vent. predominante SE, fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatorio Infante D. Luiz: *máxima, 28°,1; minima, 13°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,8; minima, 6°,8.*

A multidão, no cemitér

O funeral de Ant

O largo de S. Sebastião era um mar de gente. As escadarias do templo, alvo de cal, estavam debruadas pelo negro dos trajos. Aqui e ali, não chegava a ser possivel passar. Quantas pessoas? Nem há calculo possivel. Caras conhecidas e desconhecidas, todas se igualavam na mesma expressão dolorida de angustia. Piero, que foi nos ultimos anos o colaborador mais próximo e constante de António de Macedo, permanecia imóvel, encostado á parede do templo, o rosto amarfanhado, os olhos exaustos de surpresa. No meio do largo, entre a multidão, Vasco Santana permaneceu imóvel, mais de um quarto de hora, pelo braço de Mirita Casimiro: parecia que nem animo tinham para trocar palavra. A' porta da igreja, num friso de rendas negras, as lágrimas desbotavam o rosto de Madalena Sotto, a cabeça coberta de mantilha. Cada qual calava a sua dôr, sofrendo-a em silêncio. O carro funerário e a berlinda do sacerdote—mancha negra, oiro e cristal—desapareciam sob verdadeira aluvião de flores. Todas as caras conhecidas do teatro ali se tinham aglomerado—para aquela derradeira representação do grande animador de espectáculo. Pobre Macedo! Ia no ar um perfume de procissão grande—mil olhos da multidão esgaseados de vermelho e parados de pasmo. Quando a urna foi descida, a ombros, para ser deposta no coche, pressentiu-se um ondear naquela mole de gente que se acumulava no largo. Viu-se um movimento de tirar chapeus da cabeça. Fez-se um silêncio total, respirações suspensas. Quando se ouviu bater o «clic» da portinhola do carro funebre, tudo então se moveu. Cada um procurava o seu lugar. Os carros romperam o ron-ron dos motores. Uma brigada de policias promovia a boa ordem do transito. E o cortejo, lento, quási interminável de carros e de muitos centos de pessoas que seguiram a pé, abriu caminho para o Alto de S. João. Ao bater do meio dia, com o sol a prumo, êste sol de abril que veio tormentoso como se fôra de agosto escaldante, bandos de musicos cegos, pelas ruas da cidade, batiam nos banjos e concertinas o compasso frivolo dos ultimos numeros de êxito revelados nos teatros de António de Macedo. Estava uma luz de oiro. E' a vida...

No cemitério

O cortejo funebre contornou da rua de S. Sebastião da Pedreira para Duque de Avila, em direcção ao Alto de S. João. Da porta do cemiterio até á capela, onde se fez a encomendação, a urna foi ladeada por uma deputação de alunos da Casa Pia. Depois, até ao jazigo municipal—onde ficou depositado no gavetão n.º 1.961—o caixão seguiu aos ombros de artistas de diversos teatros. Não houve turnos nem discursos. E havia ainda a multidão compacta, onde se viam as figuras de mais destaque de todos os palcos de Lisboa. Estavam os empresarios Ricardo Covões, José Loureiro, Robles Monteiro e Vicente Alcantara: João Pereira da Rosa, dr. Guilherme Pereira da Rosa, dr. Adolfo de Andrade, Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Com-

o, rodeando o féretro

ónio de Macedo

positores Teatrais; dr. José e Luiz Galhardo, maestro Raul Ferrão, Bernardo Ferreira e Vasco de Macedo; João Bastos, dr. Ascensão Barbosa, Leitão de Barros, dr. Campos Figueira, conselheiro dr. Abel de Andrade, dr. Abel de Andrade Filho, Antonio Maria Lopes, Samwell Denis, pelo Sindicato dos Actores; tenente-coronel Oscar de Freitas, inspector geral de Espectáculos; eng. Mariz Fernandes e outros funcionarios da Inspecção; vogais da comissão de censura teatral.

Estavam tambem presentes deputações de internados, dos Asilos de S. João, Antonio Feliciano de Castilho e Pequeninos de Benfica, de que Antonio de Macedo era protector.

Entre as representações pudemos registar as seguintes: de Erico Braga, ausente no Porto, com a companhia Maria Matos, por Giuseppe Bastos; dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, por Fernando Ferreira; dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, por Alberto Ghira e Guilherme de Carvalho; de Luiz de Oliveira Guimarães, por Jaime Graça; dos empresarios José Costa, de Braga; Jordão, de Guimarães, e Artur Mota, do Porto, por Mario Pedro; do pessoal do teatro Sá da Bandeira, por Candido Soares, que veio propositadamente do Pôrto para se encorporar no funeral; dos escritores portuenses Arnaldo Leite e H. Campos Monteiro, por Luiz Galhardo; da Casa do Distrito do Porto, por José Machado.

O sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração de «Renascença Grafica», representava o «Diario de Lisboa».

Tóquio e Nagoya sofreram novos ataques da aviação aliada

WASHINGTON, 7—O Ministério da Guerra anunciou que Super-Fortalezas com bases nas ilhas Marianas bombardearam objectivos industriais de Tóquio e Nagoya, hoje de manhã. Calcula-se que pelo menos 150 Super-Fortalezas tomaram parte no ataque. Foi o segundo ataque contra Tóquio em seis dias. As Super-Fortalezas tinham bombardeado Nagoya, grande centro produtor de aviões, pela ultima vez, em 30 de março.—(R.).

A violência do ataque

GUAM, 7.—Mais de 300 caças escoltaram as Super Fortalezas Voadoras que atacaram hoje Tóquio no maior «raid» de bases terrestres até hoje feito contra o Japão.—(R.).

Os «raids» a Hong-Kong

MANILA, 7.—O Q. G. de MacArthur anuncia que foram lançadas 164 toneladas de bombas sôbre Hong-Kong.

O total das bombas lançadas em Hong-Kong, em três dias, foi de 458 toneladas. Um cargueiro de 10.000 toneladas foi atingido directamente, assim como dois navios menores. Foram lançadas 72 toneladas de bombas sôbre o aeródromo de Toyohara, na ilha Formosa.—(R.).

Bombardeamento aero-naval

Q. G. AVANÇADO DA ESQUADRA DO PACIFICO EM GUAM, 7—Anunciou-se hoje que navios de guerra e aviões britanicos causaram grandes estragos ás instalações inimigas em Sakiohima e destruíram ou avariaram 31 aviões japoneses num ataque que durou três dias, de 31 de março a 2 de abril. A comunicação acrescenta que algumas unidades de linha da esquadra britanica foram ligeiramente avariadas pelos aviões japoneses durante o ataque, mas todas ficaram aptas a continuar as operações.—(R.).

Os Aliados terão de ocupar a Alemanha cidade por cidade —disse um prisioneiro

(Continuação da 1.ª pag.)

nicar com os outros de igual importancia nos seis flancos.

Qual será a cooperação concebivel existente entre as tropas alemãs que retiram da Holanda, devido á ameaça de ser cercadas pelo sincronizado avanço anglo-canadiano e os elementos de cerca de 21 divisões germanicas que se encontram cercadas no Ruhr?

Qual a medida de resistência que pode ser aplicada aos segmentos germanicos que batem apressadamente em retirada perante o 3.º Exército americano e aqueles que retiram relutantemente á frente do 7.º Exército americano e do 1.º francês? Mesmo nos segmentos isolados inimigos e nos ameaçados de cêrco, os graus de coesão militar diferem tanto, como difere a sua determinação.

O centro da frente está a manter-se, ao mesmo tempo que os flancos retiram a toda a pressa, deixando aquêle exposto a um envolvimento completo. O general Eisenhower afirmou, na sua carta ao presidente Roosevelt, que os Aliados estão dispostos a terminar com toda a resistência inimiga, tome ela a forma que tomar. E' por consequência evidente que continua o isolamento dessas ilhas de combate. Serão reduzidas até ao minimo, as comunicações entre elas serão cortadas e, finalmente, batidas pelo ar e por terra, até serem finalmente destruidas.

O secretário de Guerra, Stimson, salientou «que deve ser evidente para o povo germanico que a sua unica alternativa é entre a rendição incondicional imediatamente e a rendição incondicional um pouco mais tarde, quando a maior parte do Reich tenha já sido destruida, cidade por cidade. As cidades que albergam agora os chefes nazis não estão de forma alguma a cumprir um dever patriotico. Estão, apenas, a levar a essas comunidades a destruição que espera os que tentem prolongar por mais tempo esta guerra».—(U. P.).

Os Aliados terão de ocupar cidade por cidade

JUNTO DO 1.º EXERCITO AMERICANO, 7.—(De Ann Stringer, enviado especial da United Press).—Não haverá capitulação da Alemanha e os Aliados serão forçados a ocupar o país cidade por cidade—afirmou um jovem funcionário do Ministério dos Estrangeiros do Reich, que foi recentemente feito prisioneiro pelas tropas do 1.º Exército dos Estados Unidos. Um diplomata que deixou Berlim quando os russos lançaram a sua ultima ofensiva de inverno, e cujo nome não se pode revelar, afirmou: «Não se pode compreender o povo alemão. Vive num Mundo á-parte do restante; um Mundo de heroismo e romantismo». O mesmo diplomata disse que as unicas pessoas que poderiam fazer uma paz separada eram Hitler, Goering, Himmler e Goebbels, mas que êstes não têm tais ideias. Terminando a guerra pela derrota dos exércitos alemães, prosseguirá um movimento de resistência subterraneo pelas formações dos «Werwolves», e das fôrças das «SS» compostas de jovens fanáticos que combaterão até ao fim.—(U. P.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

EM 3 LINHAS

Faz agora vinte e quatro anos encontrava-se em Lisboa o marechal Joffre, que, com outras representações estrangeiras, veio prestar homenagem ao Soldado Desconhecido, na Batalha, no dia 9 de Abril.

///

Aparece brevemente uma revista de divulgação cultural, intitulada «Aqui e Além», com colaboração de alguns artistas e escritores mais acreditados da geração moderna.

///

Devido ao mau funcionamento das camaras frigorificas nos nossos navios, muitos exportadores de frutas estão a abandonar os mercados coloniais, aos quais os produtos chegam avariados—diz o Grémio respectivo.

///

Foi aprovado e publicado hoje o regulamento da carteira profissional dos musicos.

///

No começo dêste ano havia 146.474 consumidores de electricidade e 37.993 de gás nas Companhias Reunidas.

///

Antes da guerra, na Inglaterra, produzia-se 1 milhão e 650 toneladas de prego. O ano passado a produção aproximou-se de 4 milhões. A produção de batatas passou para o dobro: 10 milhões.

TRIBUNAIS

A morte do advogado Carvalho Serra

No 8.º tribunal criminal do Calhariz, prosseguiu esta tarde o julgamento do comerciante João Pereira, autor da morte do seu enteado, dr. António Carvalho Serra. A audiência reabriu ás 14 e 35 com assistência numerosa de advogados, estudantes de Direito e magistrados.

Recomeçados os trabalhos, prosseguiu a inquirição da testemunha de acusação Manuel Valença, que ontem, á tarde, suspendera o seu depoimento. Trata-se duma das testemunhas que assistiram á cena de sangue no cartório notarial da rua de S. Julião, historiando os factos ali ocorridos desde a entrada da vitima e do réu até ao acto do crime. O sr. dr. Azevedo Perdigão, pelo lado da defesa, e Bastorff Silva, pela acusação particular, fizeram constantes instancias, tendo o primeiro, sôbre a sua mesa, gráficos para demonstrar como o crime se deu.

Sôbre a mesa do escrivão encontra-se o fato que envergava a vitima no dia em que foi morto. Até ao fim da tarde devem depôr as testemunhas de acusação, algumas das quais são simultaneamente de defesa.

A's 18 e 30, a audiência é interrompida para recomeçar quinta-feira, com a inquirição das testemunhas de defesa.

O JURAMENTO DE BANDEIRA

dos novos marinheiros

Na Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca, realizou-se esta tarde, pelas 15 horas, o juramento de bandeira dos novos marinheiros, recentemente regressados da sua viagem de adaptação, no navio escola «Sagres». Presidiu á cerimónia o almirante Correia Pereira, superintendente da Armada, recebido á entrada da escola pelo respectivo comandante, capitão de mar e guerra Cunha Gomes, e demais oficialidade.

Depois da revista, o sr. almirante Correia Pereira, tomou lugar na tribuna. O 2.º comandante da Escola pronunciou algumas palavras alusivas, após o que os marinheiros pronunciaram a fórmula do juramento.

As cerimónias terminarão por uma série de exercicios fisicos e militares.

Como terminará a guerra

LEIA HOJE, em «Vida Mundial» este artigo sensacional sôbre a próxima capitulação da Alemanha. As «demarches» de paz do Reich: quem as tem feito e onde têm sido feitas. Revelações verdadeiramente sensacionais!

Muitos outros artigos sensacionais completam o sumário do grande numero de hoje de «Vida Mundial», o unico jornal do seu genero em Portugal e aquele que publica revelações que não aparecem em qualquer outro jornal do nosso país.

Leia também «Vida Mundial Ilustrada» desta semana: «Os grandes dramas e as grandes figuras da Espionagem». Um notavel trabalho inédito do escritor belga Pierre Goemaere.

A' venda em todo o país. Pedidos de assinatura: R. da Emenda, 69, 2.º—Lisboa.

Abre àmanhã, pelas 15 horas
Café Lisboa Moderna
RESTAURANTE-BAR
Avenida Almirante Reis, 181-A (à Praça do Chile)

TEATROS E CINEMAS

A Severa não morreu...

Pois continua a viver, nà grande opereta em cêna no Coliseu

Quando uma obra é grande, imortal, quando fala ao sentimento e exprime a indole do povo, nunca pode morrer, porque viverá, eternamente, no pensamento e na alma de todos nós.

E' o que acontece a êsse maravilhoso poema nacional «A Severa», devido á pena do eminente academico dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias do nosso país.

De facto, o dr. Julio Dantas, na sua obra magnifico soube provocar, no amargo na nossa sentimentalidade, na expressão sincera do nosso pôvo, um conflito que viverá por séculos e seculos, porque é um conflito humano, real, cheio de espontancidade.

Por isso os amores dum fidalgo, o nobre conde de Marialva, por uma mulher do povo, saida dos bairros pobres e pitorescos de Lisboa, continuarão a perdurar e a merecer as lágrimas das mulheres e o sentimento dos homens.

O Coliseu, honrando as suas tradições de grande casa de espectaculos populares, desde terça-feira que leva á cena a opereta «A Severa», obedecendo a uma montagm esplendorosa, com artistas liricos consagrados, que cantam, em melodias cheias de sentimento e representam com desusado brilho.

Nela se foca a vida bairrista da Lisboa seculo XIX, com boleeiros, estudantes, fadistas, gente humilde do povo e nobres de «estirpe» e se enaltece essa divina canção repassada de amargura e de sentimentalidade que é o «fado».

Hoje e todas as noites, ás 21 e 30.

Amanhã haverá «matinée» ás 16 e 30, com «A Severa»

Primeiras exibições

«Aguias americanas», no Eden

O cinema deu-nos, ontem, uma noite intensa de vibração. O publico foi empolgado pelo filme, não, apenas, no que se poderão chamar recursos da acção e de desempenho, a historia humana, em grande parte vivida, mas pelo seu eloquente significado. A segunda parte foi constantemente sublinhada de aplausos, irreprimiveis aplausos.

«Aguias americanas», é a epopeia americana no Pacifico, quando Pearl Harbour foi atacada sem declaração de guerra, intempestivamente. E a acção decorre, a bordo de uma «Fortaleza Voadora», que sobrevoa o grande mar, descendo em Pearl Harbour, depois na ilha Wake e, mais tarde, nas Filipinas. Através de tudo, combates, incendios e bombardeamentos, a equipagem da «Fortaleza Voadora» cumpre o seu dever. Têm grandeza aqueles homens, ligados por uma fraternidade indissoluvel, para quem a maquina alada, é alguma coisa de sagrado. O seu espirito magnifico de combate reveste-se daquela alegria especificamente americana. E para eles voar é como que um cantico embriagador. Dá-lhes uma psicologia propria, a tal loucura aventurosa e audaciosa de que fala, a certa altura, um oficial de terra. Em cada ilha do Pacifico, mil contratempos esperam a «Fortaleza Voadora», mas eles vencem-nos sempre, mesmo quando o inimigo atinge os aerodromos de recurso em que desceram.

A segunda parte pertence á historia. A «Fortaleza Voadora» atinge as Filipinas, semi-destruida mas ali é salva, em ultima emergencia, e vitoriosa, ovante, descobre, no mar do Coral, a esquadra japonesa que pretendia invadir a Australia. A noticia é transmitida a todos os campos de aviação, e, então, o espaço, enche-se do rumor metalico das «asas» que caiam sobre a armada, destruindo-a em golpes fulminantes. Belo filme este com os seus acentos de epopeia que nos abre uma tão larga e dramatica vizão sobre a guerra, no Extremo Oriente.—«*Visor 42*».

Ao ultimo figurino

Inaugura
dia 9
a estação de
Verão
com passagem de
manequins

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24

TINTAS
ESMALTES
VERNIZES

ORIGEM INGLESA — EMBALAGENS DE ORIGEM
CASA LINO
RUA DOS BACALHOEIROS, 115—LISBOA
Telef. 2 1374 e 2 1375 P. B. X. Telegramas — ONIL

RÁDIO CONTROL
LABORATÓRIOS DE RADIO-ELECTROTECNIA
ARMANDO S. FERREIRA
33-35, R. Sousa Martins Teef. 4 1752
Estação de Serviço e Agentes PHILIPS
ESPECIALISTAS NA INDUSTRIA RÁDIO - ELÉCTRICA

QUOTA
Toma-se em sólida firma industrial ou comercial. Carta a D. O. 539 Havas. R. Ouro, 242.

TANK
O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA
Pratico, elegante e, sobretudo,
ECONOMICO
EXIJA NO SEU FORNECEDOR
TANK

O Retiro da Bairrada
e o Leitão assado

E' já ser maçada, mas tenho que mais uma vez dizer que, em Benfica, e a 3 minutos do electrico, está este belo retiro. Cada visita ao Retiro são mais 100 anos de vida. Amanhã e a pedido, Coelho á Jardineira. O Leitão entrega-se ao domicilio. Tel. 58116. Organizam-se banquetes a preços especiais.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Casa dos Estudantes do Império

Convoco, nos termos do artigo 35.º dos Estatutos da Casa dos Estudantes do Imperio, a Reunião Maior da Secção de Cabo Verde, para o dia 14 de Abril de 1945, pelas 16 horas, para deliberar sobre a eleção dos corpos gerentes da Secção.

Lisboa, 7 de Abril de 1945.

O Presidente da Reunião Maior,
Benevenuto Olegário Brigham da Silva

MECO, LIMITADA
Fábrica de Sobrescritos e Depósito de Papéis
CASA FUNDADA EM 1888
LISBOA (Sede) — Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 20 a 25 — Telef. 2 0496 e 2 7316
PORTO — Rua das Flores, 14, 1.º — Telef. 7050

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um novo grupo na Praia das Maçãs

Encontra-se em formação, na Praia das Maçãs, um novo grupo que se dedicará ao futebol e a outras modalidades desportivas e que adoptará o nome de Atlético Club Praia. O seu emblema é constituido pela Cruz de Cristo sobre um escudo azul e branco, encimado por uma corôa. Há grande entusiasmo entre a população daquela praia e as familias que ali costumam passar temporadas, sendo já numerosas as inscrições, tanto de homens e de rapazes, como de senhoras e meninas.

O Salgueiros em Almada

Na próxima segunda-feira realiza-se no Pragal, em Almada, pelas 18 e 30 um desafio entre o Almada Atletico Clube e o Salgueiros, que deve resultar uma interessante partida de futebol.

Campeonato de juniores

Devido ás diligências feitas pelo presidente da direcção da A. F. L. junto da Federação, os jogos do campeonato de juniores passam a ser feitos com entradas pagas, já ámanhã.

Foi julgado improcedente o protesto do Belenenses

O conselho tecnico da Federação Portuguesa de Futebol julgou improcedente o protesto apresentado pelo C. F. «Os Belenenses» em relação ao jôgo que disputou com o Sporting, no dia 25 do mês passado.

ORFANATO DE SANTA ISABEL

A assembleia geral do Orfanato Escola de Santa Isabel, reunida hoje, de tarde, apreciou o relatorio e as contas da gerencia finda e elegeu os corpos gerentes para o trienio de 1945-1947. Pelas contas verifica-se que a receita foi de 488.945$81 e a despesa de escudos 481.866$05.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais de Lisboa

Avenida da Liberdade, 252

Importadores de Ferro e de Metais e Armazenistas de Prego

Avisam-se todos os comerciantes de ferro e de metais de Lisboa, agremiados ou não, de que devem enviar a êste Grémio uma nota detalhada das suas importações efectuadas durante os anos de 1937-1938-1939, de ferros laminados, perfilados, trifilados e de metais, fazendo acompanhar essa nota dos documentos justificativos dos respectivos despachos aduaneiros.

Podem também apresentar qualquer reclamações ou sugestões que entendam dever fazer.

Todos os comerciantes de Lisboa, agremiados ou não, que se considerem no direito de serem reconhecidos como armazenistas de prego deverão enviar a êste Grémio os elementos suficientes para justificarem êsse direito.

Quer uns quer outros dos elementos solicitados deverão ser apresentados até ao dia 15 do mês corrente.

A DIRECÇÃO

+

Arnaldo Lopes

FALECEU

Maria Amélia Ribeiro Lopes, seus filhos, José António Ribeiro e sua esposa, Maria Teresa Ribeiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, genro e cunhado, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, dia 8, pelas 10 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Benfica.

AGENCIA ALMEIDA

+

Henriqueta Tavares Heitor Catarino

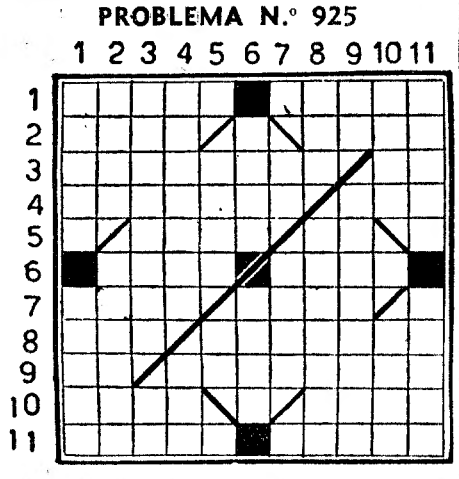
FALECEU

Luiz da Silva Catarino, Maria Emilia Heitor Catarino, Francisco Heitor Catarino, Maria da Graça Braga Catarino e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, tia e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Rodrigues Sampaio, 31, s/l., para o cemiterio de Envendos—Mação.

AGENCIA MAGNO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 925



HORIZONTAIS: 1—Mossas. (fam.). Isento. 2—Cidade da Argélia. Estimar. 3—Pequena ilha no Tejo, onde Gualdim Pais reedificou o celebre castelo que ainda existe. Caminhar. 4—Edificios onde se representam obras dramáticas. Magnete natural. 5—Porto interior. Prefixo de negação. 6—Nome de mulher. Levanta ancora. 7—Espaço. Escassez. 8—Poeiras. Nome porque é vulgarmente conhecido o mosteiro de Santa Maria da Vitoria. 9—Preposição. Diabos. 10—Opera de Verdi. Terreiro em volta das igrejas. 11—Cilindros. Pães de milho.

VERTICAIS: 1—Atoarda. Desmontar. 2—Debrue. Cromo. 3—Cordilheira da Guiné, defronte da ilha de Fernando Pó. Quinhentos e cinquenta romanos. 4—Esclarecera com comentários. Rio do norte de Portugal que desagua no Mondego. 5—Teca. Nome duma letra. 6—Ribomba. Renome. 7—Artigo definido. Macaco americano. 8—Doença. Igualar. 9—Artigo indefenido. Empurrado. 10—Localidade da Terra Santa onde, segundo a Biblia Cristo operou milagre da ressurreição. Ensejo. 11—Vagueias. Factos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º924

HORIZONTAIS: 1—Rembrandt. 2—Pela. Acer. 3—Anal. Aru. Olmo. 4—Ras. Res. Vim. 5—Ticiano. 6—Eça. Nus. 7—Redução. 8—Ien. Ira. Ion 9—Arum. Ais. Arde. 10—Sala. Ores. 11—Marquesas.

VERTICAIS: 1—Paroquias 2—Rena. Eram. 3—Elas. Ter. Nula. 4—Mal. Ice. Mar. 5—Arcadia. 6—Rei. Uri. 7—Usanças. 8—Não. Nua. Aos. 9—DCLV. Oso. Ira. 10—Temi. Odes. 11—Romanones.

(NOVA MODALIDADE)
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 79

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	C	A	C	H	A	L	O	T	E	■
2	R	O	L	■	A	R	A	M	A	R	A
3	E	M	■	A	L	E	■	E	R	A	S
4	A	B	A	F	O	■	A	G	A	■	T
5	T	A	P	A	■	D	I	A	■	P	E
6	A	T	A	■	M	A	S	■	V	I	R
7	R	E	■	P	O	S	■	S	E	N	O
8	I	■	R	I	R	■	P	A	R	T	I
9	A	N	A	L	■	S	I	M	■	A	D
10	M	E	L	A	R	A	O	■	L	I	E
11	■	M	A	R	M	O	R	E	O	S	■

NOVO EDIFICIO DOS C. T. T.

A comissão para os novos edificios dos C. T. T. procedeu esta tarde á abertura de projectos em regime de concurso publico para a construção dum grande edificio para os C. T. T. da Covilhã, orçado em cêrca de 3.200 contos, e de outro de menores dimensões para os C. T. T. de Tortosendo, cujo custo aproximado é de 515 contos.

ESTAÇÃO MARITIMA
da Rocha Conde de Obidos

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais receberam-se esta tarde propostas para a adjudicação dos trabalhos de conclusão da estação maritima da Rocha do Conde de Obidos. A empreitada compreende trabalhos de cantaria, serralharia, instalação electrica, elevadores etc. Os trabalhos estão calculados em 5.440 contos.

Concertos de Musica de Camara

Na sala de musica do museu-biblioteca do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, iniciam-se amanhã, pelas 16 e 30, os concertos de musica de Camara.

Este primeiro concerto consta de musica religiosa, tendo como organista Vitoria Fernandes e soprano Olga Violante. Os concertos passam a realizar-se de 15 em 15 dias.

O Salão da Primavera
abriu hoje nas Belas Artes

Atinge este certame o maximo do nosso coeficiente artistico? Desfazer este ponto de interrogação seria mentir aos leitores e aos expositores! Regista-se uma média relativa que se deve ao facto da falange artística, já tão dividida, se fraccionar cada vez mais.

Evidentemente que esse fenomeno de dissiparidade, se não de orgulho ou de conveniencias, está produzindo resultados contraproducentes. Dá-nos a impressão dalguns vistosos exercitos de opereta, onde ha mais oficiais do que soldados. Vistosos, mas não reais—e eficientes.

Este salão de Primavera foi devidamente seleccionado. Foram recusados cento e catorze trabalhos, numero gigantesco, quando se souber que nêle só figuram cento e quarenta e quatro obras de escultura e pintura.

Quasi metade ficou de fora, uma autentica hecatombe, se não a chamada degolação dos inocentes. O juri eleito pelos artistas aproveitou o que se pode chamar a fina flor, o oiro contrastado, e o brilhante de mais volumosos quilates. Está bem, ou se não está não é connosco. Simplesmente, estas exposições para terem fôrça, digamos, material, macica, têm de ser grandes *paradas* numericas. Impõe-se, portanto, o dever de atrair os foragidos, os melindrados, os esquecidos, e até os principiantes, muito embora estabelecendo um criterio de exame. A continuar assim, para o ano, a monumental eclipse das Belas Artes, mesmo com os dois focos de interesse obrigatorio, fica pouco menos de que um deserto. Isto dizemos sinceira e naturalmente, não esquecendo até as exigências criticas de que somos responsáveis.

Se vivemos, porém, em arte e males-artes, sob o signo de benevolencia, não a devemos negar aos outros, para que não nos caia, fulminante, a severidade em casa, qual outro fogo de Santelmo.

Geograficamente, o mapa artistico deste ano é facil de referencia. Ha muito retrato, menos paisagem do que nas exposições anteriores, e tambem menos flores, naturezas mortas, e esculturas. Dois mestres chamam a nossa atenção: Um de Lisboa, Varela Aldemira; e Joaquim Lopes, do Porto. O primeiro é um dos nossos grandes mestres do retrato, um «virtuose» de côr, que, em pinceladas limpidas, criando aquela harmonia pictorica, que é a base de todo o quadro (Mauclair, citadissimo), mas com inteligencia e razão plastica, apresenta duas telas magnificas. Uma, é uma dama de vestido verde, em que o exercício da pintura é uma extraordinária lição. O modêlo gracioso, fino, tem uma atitude reservada, atentamente estudada; outra, é talvez uma obra prima, o que é natural, porque é mulher do pintor, e não só a arte mas o sentimento colaboraram em perfeição. Joaquim Lopes está representado por uma paisagem, sem figuras, de sucessivos planos, manchada de várias tonalidades, mas onde os amarelos predominam, sob um ceu roxo, mas profundo de luz, que constitue, de facto, um dos belos atractivos da exposição. Lauro Corado é um artista que vai sózinho, e bem. O seu «Dia Cinzento», pretexto para o retrato de duas raparigas murtoseiras, com um fundo noverinhado de ria, é um eloquente pedaço de pintura, a pedir recolha no museu. Outro pincel e outra sensibilidade finamente elegante, a atestar a presença de Martinho da Fonseca. O retrato da sr.ª D. Maria Luiza Ermida é de uma alta sugestão decorativa. Albino Cunha dá-nos tambem dois retratos; o do actor Alves da Cunha, na indumentaria sumptuosa do «Othelo», bem desenhado e teatralizado. Uma via aberta a pintura: o palco com tanta variedade de caracteres humanos e de trajos. Ainda um retrato de senhora, duma beleza moderna.

José Campas, artista de nome sempre ivo, retratou Eduardo Schwalbach, e fê-lo com carinho e flagrancia. Surpreendeu-lhe a alma cheia de doçura e de simpatia. Conceição Silva num auto-retrato, em que ele não quis ser lisonjeiro, mas que tem intensidade fisionomica, e numa evocação de Ezequiel Pereira, que ficará como um documento para a historia dos nossos pintores. Martin Maqueda, um espanhol simpatico, destaca-se com um retrato de senhora, vendo-se a um espelho. O conjunto é de uma elegancia fina de requinte feminino. Mostra também uma cena de tourada: o redondel cheio de sol, e o touro, num impeto fulminante, correndo para o cavaleiro, que o espera altivo. E já que falamos da festa brava, saudemos Simão da Veiga, o pinter-toureiro que, arrebatadamente; fixou um grupo de cavalos e touros, saindo de uma quinta, marcando-lhe o movimento e a fuga. Ainda outro retrato de rapariga, uma morena de beleza, de desenho firme e côr precisa, de Couto Tavares; e outro de Tulio Vitorino subtil de atitude e de expressão, que nos seduz de espiritualidade.

Albino Armando aguça-nos o palato com a sua natureza morta, frutos e doces, em gemas douradas, de uma impossivel perfeição. Maria de Lourdes de Melo e Castro tem um terraço luminoso, recortado de sardinheiras, sobre um mar de cobalto, cujo sol nos deslumbra, e umas lindas flôres, temperadas de côr, que são uma autentica mensagem desta primavera. Malhôa, se fôsse vivo, podia revêr-se com orgulho na sua discipula.

Eduarda Lapa, além de rosas, uma marinha soberba, de falesias recortadas e Moutinho revela-se um paisagista, de méritos singulares. Os seus verdes são macios e aveludados e a sua Sintra, recoberta de arvoredo, ligeiramente, «flou», qualquer coisa de aereo e ilimitado.

Jose Ribeiro tem uma casa encarnada, pousada á beira dum rio, que é duma penetrante melancolia. Gostamos de Fortunato Anjos, um que pinta em qualidade. O seu quadro, onde duas cabras retouçam, lembra Silva Porto. Luiz Salvador pinta alentejanos. Um deles tem raça e expressão e um dos interiores da igreja, assunto de predilecção do artista, transmite-nos uma profunda impressão de silencio extatico. Fausto Gonçalves glorifica Coimbra de casas brancas, sorrindo ao sol, e Abel Cardoso está presente e bem.

Julio Santos, paisagista rustico, sente a tristeza da natura e Silva Lino, em contraste, é vibrante e comunicativo. Maria Adelaide Lima Cruz, duma bela exuberancia decorativa, fazendo explodir a côr. Descobre-se um Van Gogh em Celestino; vê-se a seguir uma bela marinha de Constante; fixa-se F. Maia, com as suas impressões fulgurantes a reverberarem luz e contempla-se o mar, de José Dias Sanches, que é mar em volume, movimento, e espadanar de verdes e azues. S. C. Marshall é um temperamento assás curioso. A sua floresta, de arvores torturadas, é uma visão dantesca. Os gigantes arboreos dir-se-iam sofrer no cativeiro das raizes. Da artista tambem um retrato de homem, bem desenhado e modelado Ainda Carlos Ramos, de Coimbra, com paisagens, e Agostinho Salgado, do Porto, com os seus nevoeiros, prateados e densos.

Na escultura: Julio Vaz Junior com um belo busto do padre Alves Correia, que devia ser passado a bronze; Delfim Maia, com um grupo, *Ferro Curto*, que é uma palpitante peça de estatuaria; Martins Correia, com um marmore, italiano, finamente cinzelado e a mascara do dr. Queiroz Veloso: António Duarte, com uma estatua, homenagem a Passos Vela, de uma nobre concepção, recortando-se em grandeza; José da Fonseca, com *Surpresa*, um fauno e uma ninfa, e António Correia, com um nu, de ritmica harmonia. O certame foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado.

Reuniu ontem, na Sociedade Nacional de Belas Artes o juri para a concessão da Bolsa de Viagem de José Malhôa.

O jjuri, composto por Armando Lucena, António Montês e José de Sousa, êste como delegado dos testamenteiros, deliberou conceder, por unanimidade, aos pintores Fortunato Anjos e Lauro Corado duas bolsas de viagem, cada uma na importancia de 12 mil escudos.

«Retrato de Senhora», do professor Varela Aldemira

Salão

Abre a estação de verão no próximo dia 9 de Abril, apresentando nas suas vitrines no Casino Estoril, Palace Hotel (Estoril), Cinema Tivoli e Hotel Flórida a melhor e mais completa colecção de calças e casacos Sport para homem

238—Rua Augusta—240

DE LUTO

D. Henriqueta Tavares Heitor Catarino

Na rua Rodrigues Sampaio, 31, s/ loja, faleceu ontem a sr.ª D. Henriqueta Tavares Heitor Catarino, de 82 anos, natural de Envendos, Mação, casada com o sr. Luiz da Silva Catarino, proprietário e mãe do sr. dr. Francisco Heitor Catarino, médico. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio da sua naturalidade.

Gonçalo Duarte de Almeida

Faleceu hoje o sr. Gonçalo Duarte de Almeida, fiscal sanitário, irmão do sr. Augusto de Almeida, empregado no Banco Espirito Santo. O funeral realiza-se ámanhã ás 10 horas, da rua da Atalaia, 55, 3.º para o cemitério do Lumiar.

Beneficência

A actriz Maria Miranda, que foi contratada da emprêsa António de Macedo, enviou-nos 100$00, para distribuirmos por cinco pobres, por alma do saudoso empresário.

ALVARO

Pedimos regresses. Avô muito doente. Procuraremos remédios.

ESTORIL

MORADIAS vende-se e no MONTE ESTORIL, o que há de mais bonito. Algumas completamente mobiladas e luxuosas e outras com lindissima vista de terra e mar. Mostra a Oasis-Agencia Limitada. Telefone 432.

HOMEM MODERNO

habitos modernos. Use a **Loção Balsamica K I T,** e reduza, assim, o tempo de se barbear.

QUINTA

VENDE-SE entre Sintra e Cascais, de recreio e rendimento, com magnifica moradia, com todo o conforto moderno, propria para pessoas de categoria. Mostra a Oasis-Agencia Limitada. Telefone 432. ESTORIL.

ESTORIL

TERRENO vende-se muito bem situado com autorização para construir e maior valia incluida no preço. A 170 escudos o metro quadrado. Mostra a Oasis-Agencia Limitada no Parque Estoril. Telefone 432.

CASCAIS

MORADIA vende-se muito bem situada e com todo o conforto moderno. Muito bonita e com grande area de terreno, todo ajardinado e plantado. Mostra a Oasis-Agencia Limitada, no Parque Estoril.

Foi repelido

o primeiro contra-ataque alemão na região do rio Weser

PARIS, 7.—As tropas aliadas aerotransportadas repeliram com a maior energia o primeiro contra-ataque dos alemães através do rio Weser, na área de Petershagen. As fôrças atacantes sofreram um duro desgaste em homens e armamento.—(U. P.).

Os ataques ás embarcações alemãs na Holanda

ESTOCOLMO, 7 — O «Stockholms-Tidningen» informa que as fôrças aéreas aliadas continuam a atacar com o maior impeto as numerosas embarcações que se encontram em Amsterdam e noutros portos holandeses, com o objectivo de evacuar as fôrças alemãs que se encontram na Holanda, visto encontrarem-se quási cercadas pelo rápido avanço das unidades blindadas e motorizadas do marechal Montgomery. Acrescenta que durante o dia de ontem os aviadores aliados destruíram ou danificaram mais de 100 das referidas embarcações, muitas das quais estavam repletas de tropas inimigas.—(U. P.).

Governador militar de Lisboa

(Continuação da 1.ª pag)

O sr. coronel Costa Rodrigues, chefe das oficinas gerais de fardamentos e calçado, como director mais antigo dos estabelecimentos produtores do Ministerio da Guerra—que hoje tinha o ultimo dia da sua carreira—apontou as dificuldades que o novo administrador geral vai enfrentar, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

O sr. general Peixoto e Cunha disse que o sr. ministro da Guerra demonstrou mais uma vez a sua vontade de aproveitar as suas faculdades de trabalho, confiando-lhe aquele departamento tão importante. Afirmou que não ignora as dificuldades, em consequência da guerra e da crise resultante, e até do belo sol que infelizmente estamos gozando.

—Receio que as minhas poucas forças não sejam suficientes para vencer neste fim de vida; mas empregarei todos os esforços, no meu desejo de bem servir que todos reconhecem.

Disse saber que contava com a colaboração de chefes de repartição distintos e de directores de estabelecimentos cheios de competência., com cuja colaboração espera levar a cabo a sua dificil tarefa, nesta época tão dificil. E terminou dizendo que, como até aqui, será um espirito recto, sem conhecer caminhos tornejantes, e que assim como ele trabalha, espera que os outros o façam.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

O Conselho de Administração da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal vem agradecer aos seus colegas e a todas as entidades oficiais e particulares que solicitamente o acompanharam por ocasião do incêndio ocorrido numa das suas instalações, e aproveita a oportunidade para, rectificando a noticia publicada em alguns jornais, comunicar que esse incêndio se verificou APENAS no armazem de VINHOS DO PORTO, ficando INCOLUME todos os restantes armazens e demais secções, por serem inteiramente independentes, encontrando-se, por isso mesmo, INTACTOS os grandes «STOCKS» DE VINHOS DE MESA e ESPUMANTES NATURAIS da Companhia.

Mais comunica que já tomou as necessárias providências para a imediata reconstituição do «stock» de Vinhos do Porto e Aguardentes, á custa das existencias no Douro e no Entrepôsto de Gaia, estando, portanto, a COMPANHIA habilitada a dar pronta execução a todos os pedidos de quaisquer vinhos das suas tabelas.

Vila Nova de Gaia, 6 de Abril de 1945.

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 7.—Comunicado do Supremo Comando:

«Na fronteira germano-hungara, as nossas formações atacam na retaguarda de um grupo de combate inimigo entre o Mur e o alto Raab. No ponto crucial dos combates, ao sul e a oeste de Viena, poderosas fôrças do adversário foram contidas, depois de ganhos iniciais de terreno. No March e nas vertentes ocidentais dos Carpatos Brancos, foram repelidos numerosos ataques dos bolchevistas.

Na frente compreendida entre os Beskides ocidentais e o Stettiner Haff, apenas se assinalaram combates de caracter local. Na baía de Dantzig, foram retirados de Oxhoefter Kaempe para a Putziger Nehrung todos os feridos e todas as armas em bom estado, graças á exemplar cooperação das formações da 9.ª divisão de segurança, de outras unidades da Marinha de Guerra e da formação de desembarque Henke, pertencente á engenharia. Levou-se a efeito esta acção, com êxito, a-pesar do violento fogo do inimigo.

Nos terrenos baixos a oeste do Vistula, foram repelidos aatques locais dos sovietes, que apenas conseguiram uma brecha. Nas imediações da fortaleza de Koenigsberg, aumentaram de violência os ataques ás frentes sul e norte. Todos êles se malograram, em duros combates, mercê da energica resistência da nossa guarnição. Algumas infiltrações foram colmatadas, por meio de contra-investidas.

A nordeste da Holanda, foram paralisados depois de duros combates, perto de Coevorden, destacamentos inimigos que atacavam. No sector de combate de Lingen e de Rheine, frustraram-se ataques britanicos com perdas sangrentas para o adversário. Ao norte do Duemmer See, foram contidas, perto de Kornau, pontas blindadas inimigas. Intensificou-se a pressão contra o Weser. Perto de Solzenaut, foi encurtada, pelos nossos contra-ataques, uma testa de ponte. Fôrças americanas que transpuseram o rio, ao sul de Hameln, arremetem em direcção a leste.

A oeste do Weser, o adversário repeliu para a margem do rio posições avançadas de segurança, de Bad Pyrmont e de Hofgeismar.

Na frente setentrional da bacia do Ruhr, foi repelido um grupo blindado inimigo, que tentava romper em direcção a Dortmund. Este resultado deve-se ao fôgo concentrico da artilharia. Na região de Soest e nos dois lados de Wunterberg, assim como no sector do Sieg, os americanos foram contidos, depois de terem perdido numerosos carros. A leste de Muehlhausen na Turingia travam-se violentos combates. Ao passo que Eisenach e Langensala se perderam, as nossas tropas dirigem numerosos ataques contra as comunicações das retaguardas do inimigo, partindo do maciço montanhoso do bosque da Turingia.

Entre o Roehn e Karlstadt, no Meno, grupos de combate americanos, forçaram as nossas posições de protecção a deslocarem-se para leste.

Na parte norte da cidade, os defensores de Wurzburg resistem aos assaltos do inimigo. Na região de Marktbreit, as nossas tropas impediram, por meio de contra-ataques, ganhos de terreno de certa importancia ao inimigo e repeliram ataques locais, junto do rio Jagst. Entre Heilbronn, onde se luta ásperamente, e Ettlingen (Bade), tanques e granadeiros alemães fecharam uma brecha bastante profunda a sudoeste de Bretten, em resultado de uma contra-investida, aniquilando, nessa ocasião, 23 tanques e carros de reconhecimento.

Segundo informações até agora recebidas, as nossas tropas destruiram, ontem, a oeste, 67 carros blindados e veículos de reconhecimento anglo-americano.

Na Itália, foram repelidos novos ataques, levados a efeito no Monte Cenis e na costa da Liguria. Entre o lago Comacchio e o Adriático, os ingleses conseguiram estabelecer, depois de potente empenhamento de material, uma testa de ponte no rio Reno, a qual tem minima importancia e já está cercada. A noroeste da Dalmacia, continuam os violentos combates defensivos.

Formações de bombardeiros americanos realizaram incursões ao centro da Alemanha e atingiram, em particular, os bairros habitados de Leipzig, Halle e Gera».—(D. N. B.).

MOSCOVO, 7.— Comunicado:

«As fôrças sovieticas estão a travar furiosas batalhas nos suburbios de Viena e ocuparam numerosas povoações naquela area. O inimigo lança constantemente na luta novos reforços de homens e de elementos blindados e motorizados, com o objectivo de suster o avanço das nossas tropas, o que não conseguiu, visto que continua a ser obrigado a bater em retirada. Nas operações de ontem foram destruidos ou postos fóra de acção 108 tanques e muito outro material. O inimigo teve 7.000 mortos e muitos milhares de feridos. Fizemos mais de 4.000 prisioneiros. A artilharia russa continua a bombardear Viena, onde lavram grandes incendios.

Simultaneamente, outras tropas sovieticas avançaram para o oeste e atingiram a fronteira austriaca, numa frente de 65 quilómetros, ao longo do rio Morava, a ultima linha de defesa alemã que guarda Viena pelo lado noroeste. As tropas do marechal Tolbukin, da 3.ª Frente da Ucrania, ocuparam o suburbio industrial do sudoeste de Viena, de Schewechat, justamente ao sul do Danubio. A queda de Schewechat, no entroncamento de duas estradas, cortou a ultima via de escape dos alemães na direcção leste, partindo da desmantelada linha de defesa alemã ao norte do lago Nuesiedler. Outras tropas de Tolbukin, que avançaram para leste, depois de conquistarem Oberara, apoderaram-se de Rothneusiedl, situada justamente a 7 quilómetros do coração de Viena e mais 43 povoações. Nestas operações o inimigo teve muitos milhares de mortos e feridos e fizemos para cima de 5.000 prisioneiros. Apreendemos enormes quantidades de material.

Através do Danubio, as tropas do marechal Malinovsky avançaram para leste em direcção a Viena, ao longo da margem sul do rio, e ocuparam 26 localidades austriacas, o que consolidou a posição do flanco norte das fôrças de Tolbukin. Fizémos 3.000 prisioneiros e tomámos abundantes quantidades de material.

Na Checo-Eslovaquia, as tropas da 4.ª Frente da Ucrania, comandadas pelo marechal Yeremenko, libertaram 56 localidades a noroeste de Ruzombergk e duas estações ferroviárias, onde os alemães abandonaram 65 vagões, carregados, 16 locomotivas e 62 carruagens. Fizemos 1.000 prisioneiros.

A sudoeste das tropas de Yeremenko, as fôrças de Malinovsky, da 2.ª Frente da Ucrania, avançaram numa larga frente nas direcções norte e noroeste e libertaram 87 localidades, limpando de inimigos toda a parte sudoeste da Eslovaquia até á fronteira da Austria, ao longo duma frente de 65 quilómetros, no rio Morava.

Na área de Breslau as tropas de Koniev ocuparam mais 4 povoações nos suburbios da cidade e 2 aeródromos, onde os alemães abandonaram 54 aeroplanos em bom estado. Nas ruas de Breslau prossegue a luta com grande violencia e as nossas tropas apoderaram-se de mais 47 blocos de casas e fizeram 1.300 prisioneiros.

Ontem, em todas as frentes, destruimos 84 aeroplanos inimigos em combate.

No Mar de Barentz e no Báltico, as nossas fôrças aeronavais afundaram 3 transportes alemães, 2 contratorpedeiros, 1 petroleiro e 2 barcos de carga. Desmantelaram tambem mais de 30 barcaças carregadas com tropas inimigas, que tentavam evacuar determinada área da costa do Báltico.—(U. P.).

Guderian substituído?

LONDRES, 7.—O «Daily Express» diz que o Alto Comando alemão retirou o general Guderian do comando da frente oriental e substituiu-o pelo «nazi» Ferdinand Schornen. Este jornal diz que a rádio alemã, anunciando esta nomeação, ontem á noite, disse que Schornen tinha sido promovido de general a marechal de campo.—(Reuter).

Aterragem forçada

dum avião alemão em Espanha

MADRID, 7—Um dos poucos aviões alemães que chegam agora a Espanha ficou seriamente avariado, quando esta madrugada aterrou num campo de arroz perto do aeródromo de Prat de Lobregat. Nenhum dos passageiros ficou ferido.—(R.).

Carreiras suspensas

MADRID, 7—As carreiras regulares aéreas de passageiros e correio entre Stuttgart e Barcelona foram suspensas há muitos meses.—(R.).

Novo govêrno nipónico

NOVA YORK, 7.—Uma comunicação da agência noticiosa japonesa captada aqui diz que o almirante Suzuki já formou o ministério.—(R.).

O avanço dos Aliados sôbre Bremen prossegue com rapidez

(Continuação da 1.ª pag)

por postos de sinalização e através de aldeias sem mesmo pararem.

As duas testas de ponte da 6.ª Divisão Aerotransportada, sôbre o rio Weser, ao sul de Eterchagen, ligaram-se até uma profundidade superior a 5 mil metros. Mais ao norte as duas testas de ponte da 11.ª Divisão Blindada aumentaram de poder e tamanho.

As guardas avançadas da Divisão Blindada, enfrentando «muito forte oposição», conquistaram vários quilómetros de terreno a leste de Lingen, ao sul de Meppen, sôbre o rio Ems. Ontem, na frente do 2.º Exército, fizeram-se 1.500 prisioneiros.

Os Aliados avançam rápidamente

Está a travar-se uma grande corrida. O Exército e blindados de Dempsey correm cada vez com mais velocidade sobre a Alemanha martelada pelas bombas. Parece haver pouca inclinação para moderar a velocidade dos ultimos 10 dias ou reduzir a violencia do ímpeto da corrida aliada até ao coração do Reich. Centenas de tanques, carros blindados, camiões de transporte, grandes peças motorizadas, milhares de toneladas de rações e galões de gasolina estão a ser levados apressadamente para a frente para manter o contacto com as forcas avançadas. Os abastecimentos estão a ser transportados em camiões das bases de ontem para depósitos que alimentarão a corrida de amanhã. Montgomery conseguiu uma das coisas mais raras na guerra—o assalto e abertura de brechas simultaneas. Isto é o fim do primeiro capitulo—não o fim da guerra, mas o fim da primeira fase da campanha da Primavera.—(R.).

A evacuação de Bremen está quási terminada

ESTOCOLMO, 7.—Foi recebida nesta capital a informação de que a maior parte da população de Bremen havia sido já evacuada e que a restante estava a abandonar apressadamente aquela cidade. Vários barcos alemães foram já afundados pelas respectivas tripulações, em consequência dos mesmos não estarem em condições de se fazerem ao mar.

E' cada vez menor a distancia que separa as unidades blindadas avançadas do 2.º Exército britanico do importante pôrto alemão de Bremen, que se encontra já sériamente ameaçado pelo avanço das fôrças aliadas —(U. P.).

A futura linha de defesa dos alemães

LONDRES, 7.—Há indicações de que os alemães podem abandonar Bremen e Hanover e de que defenderão a planicie central da Alemanha na linha do Elba, de Hamburgo a Magdeburgo. Uma formação de assalto de aviões «Mosquito», operando sobre as linhas alemãs, observou grandes movimentos de transportes alemães saindo da area de Hanover e de Bremen.—(R.).

MIL PRISIONEIROS

na frente italiana

LONDRES, 7—As tropas do 8.º Exercito melhoraram as suas posições no extremo sul do Lago Comacchio, depois dum ataque com exito através do Reno, a noroeste de San Alberto.

Foram feitos cêrca de mil prisioneiros na limpeza efectuada com exito pelos «comandos» na faixa de terra que divide o Lago Comacchio do Adriatico.—(R.).

APROXIMAM-SE AS FÉRIAS

V. Ex.ª vai ao **LUSO** ou ao **BUSSACO?**

Decerto não deixará de visitar as modelares instalações **AGUA DO CRUZEIRO,** a melhor água de mesa de Portugal

Solar da Vacariça — Tel. 31 — Luso

Depositários em Lisboa: **CONTRERAS & CONTRERAS**

R. S. Bento, 634 — Tel. 63033

SEMANA SANTA

Ao Ayuntamiento de Sevilha

Quem vai a Sevilha deve despojar-se, tanto quanto possivel, de prevenções, ideias falsas e, sobretudo, de «impressões» colhidas em livros duma literatura opaca como o bojo duma pipa de mau vinho. Para sentir a originalidade duma cidade é conveniente o estado de graça—uma disposição salutar para compreender, sem desfigurar, imaginar, sem trair. Sevilha tem os seus segredos—o seu misterio, a sua penumbra, o seu caracter, o seu monologo indecifravel, quando nós não sabemos penetrar as sombras. O homem de hoje gosta de ver sem observar, ouvir sem escutar. A guerra produz em cada um de nós abalos surdos, derruições lentas que nos invalidam para o extasis e a admiração, para os espectaculos em que o corpo se inclina, dando lugar á alma e segredando-lhe:

—«Flor sagrada do meu ser, ilumina-me de fogo e de espanto!».

A Semana Santa é uma criação de Sevilha—uma das mais belas revelações da grandeza do cristianismo, quando interpretado por um povo que não se resigna a ficar mudo, prostrado esterilmente, perante a Paixão. No seculo em que estamos, extenuado e irreverente, desentranha-se da luz qualquer cousa de estranho e de extraordinario, encarnando o Evangelho em imagens que nos assombram, mas nos cativam. Ha quem torturado por duvidas crueis, desorientado na encruzilhada das doutrinas, incerto, inquieto e tambem absorto, deseje conservar-se alheio á onda de fé que trasborda por todos os lados, enchendo as ruas, os lares, as almas, subindo acima das torres, dominando a Giralda, onde os sinos soluçam, e sacudindo as abobadas da Catedral, na hora suprema do Resgate. Um amigo que me acompanhava segredou-me:

—«Isto é grande, mas maior seria, se eu conseguisse elevar-me á fonte donde brota o divino».

Emquanto as procissões vão passando, as multidões vibram, esquecidas de que a existencia lhes risca os destinos por descampados e barrocais. Cantam-se «saetas» e desenhanm-se danças religiosas, numa atmosfera ardente em que o genio duma raça fulgura como um etereo fogo de artificio, uma alucinação inspirada pela dor e pela magua de não alcançar com as mãos ambiciosas, a-fim de as recolher no peito, as lagrimas que correm pelo rosto da Virgem. Sevilha, no emaranhamento dos seus bairros por onde os sortilegios e os fluidos embruxantes guiam e desviam os nossos passos, anda, desde o Domingo de Ramos, entregue á maravilhosa orquestração dos seus anseios e clamores. O vulgar, o mesquinho e o inexpressivo esconderam-se em negros buracos, quais morcegos feridos pelo sol.

Quem impera? Quem suspende as respirações?

Jesus e sua Santissima Mãe: a cidade lutuosa mergulha no sobrenatural, aperta no mesmo abraço e envolve na mesma prece a tragedia e a piedade, a cruz e o regaço. Os andores, na maioria riquissimos—ouro, prata e pedras preciosas—dum resplandor que as velas multiplicam, avançam em marcha dolente, atrás dos «nazarenos» mitrados que empunham tochas acesas, vestindo habitos brancos, pretos e roxos ou combinados entre si. Resoam as cornetas, os tambores e as bandas militares, emquanto os soldados das varias armas antecedem o seu orago. Que serie de invocações—Jesus del Gran Poder, Cristo «del Cachorro», Cristo del Amor, El Cristo de la Sangre, Cristo na varanda de Pilatos, Cristo entre os ladrões, Cristo escarnecido pela soldadesca, Cristo de la Sentencia, Cristo de la Expiracion, Cristo crucificações—Cristo del Amor, semi-levantado, do, Cristo ressuscitado!...

E' uma cadeia que estreita magneticamente Sevilha, espalhando, semeando nos corações o verbo dum mundo sagrado pelo sacrificio dum Deus. Os scepticos, os indiferentes, os que só não crêem, por se lhes haver esgotado o fermento da interior renovação, murmuram na sua desolada pobresa:

—«Que tristeza me invade, por ficar solitario e triste, no deserto das minhas fanadas quimeras!».

Na Igreja de S. Lorenzo—monumento de grave estilo concentrado nas suas adorações—Cristo de Amor, semi—levantado, entre lumes, flores e damascos rubros, oferece-se no infinito da sua miseria descarnada, á contemplação das turbas orantes. E' um arrebatamento em que Montanêz, escultor dos prodigios que transcendem as palpitações da materia esculpiu o seu temor de ficar aquem das brazas em que se consumia. Poucas vezes a arte e a técnica dum artista poderoso ousaram converter a dor da Vitima em tamanho caudal de emoção, a desprender-se do Calvario como um astro da nubulosa em que nasceu. Jesus, qual acha que flameja sem se apagar, carrega com as culpas dos homens, como que a indicar-lhes:

—«Pousai em mim os cuidados e segui-de-me!».

Os sevilhanos não se recusaram ao divino apelo: buscaram na Paixão não só o rasto da Cruz, mas ainda alguma cousa mais—a devoção compungida e animadora do seu estro. Emquanto as procissões atravessavam a cidade, saidas de diversos templos para se fundirem numa levada de afectos, de cintilações e de gementes suspiros, a lua cortava as alturas dum azul imaculado—entornando sobre a turba os seus raios argenteos, opalinos, anunciadores da paz inalteravel de que Jesus é esteio e benção.

Atrás vem Sevilha, imersa na noite, fantastica e dramática, no passo lento das procissões, cortada aqui e ali por resplendores oirescentes, as Virgens dos bairros pobres, carregadas aos ombros dos irmãos e ladeadas pelos farricocos das confrarias, onde cintilam olhos misteriosos, velas e crucifixos, bandeiras e estandartes; até que, no meio do povo ajoelhado e penitente, sob os compassos de uma musica lutuosa, irrompe um grito lancinante, depois uma nota breve, desesperada de altura, e a «saeta» vibra, dolorosa e transida, aos pés da Macarena, toda de oiro vestida, com os recames do «traje de luces» dos toureiros que morreram no redondel, as pepitas do Guadalquivir, os cordões das ciganas, e tão doirada que até as suas lágrimas fulguram como o metal precioso

A Virgem Santissima—venerada, transportada a ombros de homens, vencedora e soberana—recebia na exaltação sublime da sua tortura, as «saetas» que lhe despediam as bocas de donzelas e namorados. Todos os contrastes, todas as oposições, todas as arestas e todas as divergencias se harmonizavam numa quietude integral—o lago do Amor e do Perdão. A Mãe de Deus—ela que é tão unica que não se pode sequer opor-lhe um simile—ergue consigo, como hostia da libertação, no sangue de seu Filho, o eterno pranto gerado pelos punhais que traspassam os sedentos de justiça e de bondade. Ei-la que se comunica a quantos a esperam, crentes nos beneficios da suplice inquietação, desfraldando, qual estandarte, nas mil dobras e reflexos do seu manto constelado de estrelas, o poema da sua graça e da sua clemencia: Virgem de la Triana, Virgem de la Macarena, Virgen de la Soledade, La Concepcion de Martinez Montanez, La Virgen de las Angustias, La Virgen de los Reys...

A Purissima acolhe no seu augusto seio o tributo de todas as amarguras e o alvor de todas as esperanças. Sevilha pertence-lhe como o eter ao movimento das esferas.

O incenso evola-se dos turibulos, um enjoante cheiro de cera penetra as narinas que se contraem, numa sacudidela inevitavel. A Virgem de la Macarena—a da Esperança— produz alarido nas filas de espectadores que se precipitam para ela, cantando, bailando e orando:

—«Vós sois o pão inefavel da alegria, a Estrela da bonança para os marinheiros, a certeza de que, nos lances da desgraça, velais por nós. Salvé, ó Intercessora que Deus nos manda!».

Aponta-se a dedo o seu sorriso de ventura, a sua mocidade inalteravel, o seu busto delicado que se entremostra, através do regio manto rebrilhante. O ar satura-se ao mesmo tempo de vida e morte. Em Sevilha, não há distancia entre estes dois extremos: trabalha-se, luta-se, triunfa-se ou se dissipa a ilusão do bem que nos cega.

O terror do ultimo fim não altera a côr das faces porque existe a calma convicção de que a morte é uma transição e nunca uma catastrofe. Os pintores e escultores sevilhanos—Murillo, Caldez Leal, os dois Herrera, Ribera, Zurbaran, Cano e Morales—vivem na ascese da Morte. Não vacilam nem hesitam diante dela: chamam-na, cobrem-na de seda e de brocados e oferecem-lhe o que possuem de mais caro—a sua ispiração. Da feia e gelada podridão dos corpos, extraem clarões, acendem fogueiras, iluminam criptas e sepulcros.

A Semana Santa glorifica o sofrimento de Jesus, com o palpite de que a Paixão não conduz ao nada, mas a um diluvio em que os pavores anunciam o Reino imortal, garantido por promessas infaliveis. No Batisterio da Catedral, o jubiloso e extatico Santo António, português de lei, desterrado em Padua, suspenso por uma alta a clara visão que o surpreende e o dealba, resume, segundo o pensamento inequivoco do pintor, a doutrina de Jesus no desenlace da prisão que o vincula á carne. O sevilhano que, no dizer de Joaquim Romero y Morube, é artista por instinto e mestre pelo voto de fazer bem, sabe deliciar-se com as ligeiras aparencias das cousas, inventando pequenas maravilhas de sons, movimento, forma e côr, mas, assim que recolhe ao seu apetecido silencio, alaga-se na metafisica do longinquo, do desconhecido e principalmente do invisivel.

Unamuno passeando com Morube declarou-lhe:

—Os sevilhanos são finos e frios; por isso não os entendo bem, já que sou desordenado e veemente».

O professor de Valhadolid percebia a religião como um forte explosivo de humanidade. Discutia com o própdio Deus, a-fim de esclarecer o seu enigma — não o do seu interlocutor. Faltava-lhe serenidade para dominar-se, entregando a razão á revelação, a duvida á suplica. Sevilha embaraçava-o, humilhava-o.

Por serem finos e frios os sevilhanos?

Antes por ele querer avaliar o homem e o universo com medidas desproporcionadas, «iluminações» da sua noite. Deus colocava-se sempre do lado oposto aquele onde ele o procurava:

—«Porque me foges sombra inatingivel? Relampago que fulges, porque me cegas?

A Semana Santa cavava-lhe um vacuo fundo, quasi um tedio fatigado. Para o sevilhano incorrutivel. com a sensibilidade nativa e sem mistura, a alma lavada de gangas e impurezas flutuava, balouçava-se numa existencia lunar, impalpavel, em que ele traduzia a sua febre de perfeição.

Acaso não era ele o menos agitado e turbulento dos espanhois?

Unamuno espreitava a tragedia, o despenhar do homem, assim que o seu pensamento interrogava e debatia os problemas que a angustia lhe suscitava. Os teologos, os mestres, os artistas, a massa emocional dos humildes não pendiam para ironia nem para a satira nem para a cuvida percuciente, visto que Sevilha pairava, num mundo áparte, num arroubo de fé absoluta. A sua Semana Santa não brota duma aspiração quimerica, duma cavalgada nas nuvens, porque a imaginou e realizou ela, a-fim de descobrir na sensação do divino, na presença de Deus humanado, o equilibrio necessario entre o desejo que flue e a adoração que eterniza.

JOAQUIM MANSO

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
AMADEU GAUDENCIO
LIMITADA

Construções Civis -- Carpintaria Mecânica--Arquitectura--Engenharia

DIRECÇÃO TECNICA

Engenheiros: J. Belard da Fonseca e L. Faria Maia—Construtores Amadeu Gaudencio e Henrique Gaspar

Escritorio e oficinas: Rua dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191-4 3192 — LISBOA

José Furtado Leite, L.da

ARMAZÉM DE CEREAIS E MERCEARIAS

ESCRITORIO:
Rua da Junqueira, 26 e 28
LISBOA

End. Teleg.: «FILIOSA» Telefone 81-402

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA E RELOJOARIA
GRANDE SORTIDO EM JOIAS, PRATAS E RELOGIOS
Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55
(Em frente da Praça da Figueira)
Telefone **21896** **LISBOA**

Dionísio Matias & C.ª (Filho) Tel. 2 6576

Materiais de construção e cantarias — Tubagem de grés e seus acessórios, tejolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia. bacias, bidets e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: Campo das Cebolas, 12-A
Armazens: CAMPO D'S CEBOLAS, D. M. F. — Beco dos Armazens do Linho, 3

Prefiram sempre Conservas Tenorio

ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

Carvão para gasogénio

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal
(S. C. R. L.)
Telef. 40202—RUA PONTA DELGADA, N.º 21 A 27—LISBOA
Posto n.º 43 — Com. Reg. Com. de Carvões
Em sacos de papel com 16 quilos de carvão preparado

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «SALOME'»

—OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS—

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essencia da flôr da **Acácia Mimosa.** Cada 4$50

FARMACIA LIBERAL
Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)—**LISBOA**
Telef. 4 3641

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SEDE EM LISBOA — PORTUGAL

Prédio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha)—instaladas para uma produção anual de oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA - 270, Rua dos Fanqueiros, 270

TELEFONES: 22331/2

Pôrto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

TELEFONE: 217

Endereços telegraficos de Lisboa e Porto
PELPRADO

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.
VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA
T. 47154 - 33-R. Rodrigues Sampaio-35—**LISBOA**

FÁBRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GÉNEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819—Telefone 2 7915
GRAVURAS EM TODOS OS GENEROS
DATADORERS E NUMERADORES, EMBLEMAS PARA SPORT, ETC.
ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DE NOVIDADE
BORDADOS DA MADEIRA
157-159, Rua do Ouro — *LISBOA*

Empresa de Sacos de Papel, L.da

Sede—Calçada S. Francisco, 29 a 37
Fabrica—Rua Poço dos Negros, 75 e 77

Completo sortido de artigos de escritorio, Especializada em todos os fabricos de
sacos e carteiras de papel. Papelarias nacionais e estrangeiras
Papeis grossos, medios, finos e embalagens. Pedidos pelo telefone 2 4411

magazine

Fisionomia portuguesa

Onde é isto? Podiamos deixar o leitor suspenso da interrogação. Em boa verdade, a duvida não podia ir muito longe: quando muito, poderiamos admitir que ela se espraiasse pelos 89 mil quilómetros quadrados da superficie do nosso território. Este tipo de arquitectura, com efeito, tanto pode encontrar-se em Lisboa, como em Viana do Castelo, como em Faro. Mas êste ambiente, tão português, não foi colhido em Portugal: é um flagrante obtido no Brasil, na histórica e tipica cidade de Ouro Preto, o «povoado que cresceu com exuberancia tropical», no dizer de Ribeiro Couto. E' um fragmento da arcada claustral de S. Francisco de Assis, a famosa igreja repleta de recordações do celebrado escultor-arquitecto António Francisco de Lisboa, a quem chamavam o «Aleijadinho», pelas suas mãos dolorosamente contorcidas, de que, apesar disso, sairam tantas maravilhas de arte delicadissima. Ouro Preto é—diz o poeta-diplomata—«uma terra portuguesa que se exilou, que se transferiu por milagre, mais beirôa do que minhota, assente num reconcavo da encosta á sombra do penhasco tenebroso que serviu de fanal ou guia aos atormentados peregrinos do «demo-ouro». Quando Aquilino Ribeiro fôr ao Brasil não lhe faltará, da sua inevitável visita a Ouro Preto, um admirável manancial de recordações de que a sua sensibilidade se servirá para algumas páginas opulentas de sugestão.

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE

Sinais de fadiga

Nada como as respostas singelas ás interrogações ansiosas. Que raiva! O ovo de Colombo, nas suas sucessivas edições através dos tempos, muita vez deve ter funcionado como um salutar balde de água fria...

* * *

O homem tem quasi sempre o gôsto e o prazer do complicado. Não é verdade que a mulher é, afinal, a derradeira essência da complicação?

* * *

«Variatio delectat»—eis uma formula de verdade experimentada que não precisou da experiencia do nosso tempo para se afirmar: um licor amargo de café é um verdadeiro requinte de paladar no final de uma opulenta ingestão de guloseimas adocicadas.

* * *

Se a variedade é agradável—o contraste é a perfeição. Foi preciso chegar-se á era da telefonia para se conhecer o derradeiro prazer de escutar—o silêncio!

* * *

Os pintores esquecem-se voluntáriamente do que lhe ensinaram as escolas para se lançarem na senda do primitivismo. O homem da cidade, fatigado de tanto artificio civilizado, evade-se quando pode repousar na simplicidade sem mácula da Natureza.

ESPELHO CÔNCAVO

S. O. S.

As belas avenidas novas, com que Lisboa nos ultimos anos tem sido dotada e que tanto a valorizam, são esplendidas artérias, espaçosas e arejadas, bem lançadas, esplendidamente arborizadas e oferecem óptimas perspectivas á parte nova da cidade. Mas têm um pequenino senão.

As placas arborizadas, os largos passeios centrais são, em tôdas elas, de piso térreo, com excepção apenas da Avenida da Liberdade em que todas essas placas têm aquele empedrado por vezes de ricos ornatos em que os nossos calceteiros são eximios num trabalho tão apreciado até por todos os estrangeiros que nos visitam.

Ora, parece-nos que tendo nós, nêsse género de trabalho, tão bons artistas, todas as outras avenidas se podiam valorizar também sob êsse aspecto, evitando-se os graves inconvenientes que doutra forma nos oferecem.

E bastava que, pelo menos, uma brigada de calceteiros fôsse incumbida de, a pouco e pouco, ir percorrendo as outras avenidas e transformando o piso dêsses passeios, para em curtos anos todas elas apresentarem um aspecto mais limpo, mais cómodo e mais transitável.

Porque, assim, essas placas centrais nem podem com propriedade classificar-se de passeios, porque se no verão são longas faixas de terra solta e poeirenta donde a cada passo, mercê do transito ou do vento, se levantam nuvens de terra e de poeira com todos os inconvenientes para a higiene e a saude publicas, no inverno, com as chuvas, tambem não são passeios mas autenticos lameiros intransitáveis e cuja travessia de lado a lado, de qualquer das avenidas, equivale, para quem tem de as percorrer, a um longo percurso através dos campos enlameados.

Acresce que, em pleno inverno e nos dias mais agrestes e chuvosos, pela irregularidade do piso dêsses passeios, chegam a formar-se, de onde em onde, verdadeiros lagos, que, de noite, com as restrições impostas á iluminação, se tornam num perigo cada vez mais grave para quem tem de cruzar essas paragens.

E, a não se remediar a situação, adoptando-se o alvitre de calcetamento que apresentamos, parece-nos que seria uma medida de prudência instalar, junto de cada avenida, um posto de socorros a naufragos ou facultar aos moradores dessas artérias o uso de cintos de salvação...

AUGUSTO CUNHA

GAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZI

Pó de metal

Tudo o que uma serra de aço pode cortar, de metais rijos a géneros alimentícios, tudo pode ser reduzido á forma do pó mais fino pelos milhares de dentes de máquina desintegradora de aço, equipada com um maquinismo que regula a alimentação, podendo-lhe ser dadas várias velocidades e ajustado o grau de pulverização do pó. Entre os 41 materiais que podem ser triturados nesta máquina contam-se o chumbo, ossos, matérias plásticas, cobre, madeira, borracha, sabão, couro, alcatrão, laranjas e ferro fundido. Os progressos da técnica vão ampliando constantemente as aplicações do metal pulverizado.

ZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGA

PARA A HISTÓRIA DA AERONÁUTICA

A famosa «Passarola»

de Bartolomeu de Gusmão

tal como a concebemos

é uma mistificação do autor?

Com vista aos interessados na história da aeronautica.

Em 8 de agosto de 1709 o padre português—nascido em Santos, Brasil—Bartolomeu de Gusmão ter-se-ia lançado da esplanada do Castelo de S. Jorge na experiência do seu aparelho voador, a famosa «passarola» do padre Gusmão, facto que era atestado numa lapide que até há poucos anos estava na Praça de Armas do Castelo, de Lisboa.

Este facto está um pouco envolto em lendas ou erradas suposições de pormenor; a verdade fundamental parece, porém, incontestavel.

A «Passarola», na sua estranha forma, anda mais ou menos reproduzida numa estampa que corre mundo em jornais e revistas.

Agora, no Brasil, onde vai ser emitido um sêlo especial, com dois milhões de exemplares, que celebra a descoberta, ou primeira ascensão de Bartolomeu de Gusmão, está a fazer-se a prova de que a tal «Passarola» não era a figura «caricatural e teratologica» que anda por aí divulgada, e cujo modelo fez grande mal á reputação do jesuita. O professor Afonso Tonnay, director do Museu de S. Paulo, sustenta oficialmente que a «Passarola», tal qual a conhecemos de estampa, «foi uma composição mistificadora do próprio Gusmão, para fins de despistamento de possiveis aproveitadores do seu invento».

A verdadeira composição do aparelho encontra-se baseada na lição rigorosa de oito documentos existentes. E êsses documentos provam que Gusmão construiu um «globo esférico ou esferoidico, cujo interior era dilatado por um foco igneo, existente numa barquinha».

GAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGAZI

De quem é a culpa?

Um escritor lamentava-se, perante o editor, de limitado exito que obtivera o seu ultimo livro e atribuia as culpas á insuficiência de publicidade.

—O senhor quis gastar pouco em anuncios, e ai tem

O editor ouviu tudo calmamente e, no fim, respondeu:

—Já reparou que sempre os corcundas dizem que os alfaiates lhes fazem os fatos mal feitos?...

MAGAZINE MAGAZINE MAGAZINE MAGA

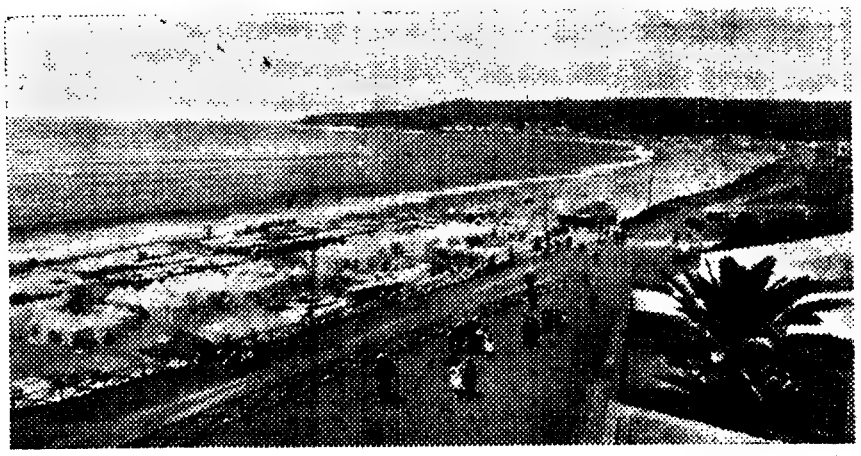
Ondas curtas

■ *Um instituto científico alemão revelou recentemente que um grama do veneno de certa cobra basta para matar 167 pessoas.*

A guerra vale-se de todos os instrumentos modernos, mas não pode pôr de parte, completamente, os velhos acessórios: nesta paisagem oriental, do comando da Asia, um elefante conduz abastecimentos para os soldados da 36.ª divisão britanica.

FIGUEIRA DA FOZ

Praia — Rio — Montanha



A mais luminosa cidade-atlântica—O mais amplo e mais fulgurante cartaz turistico de Portugal

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correeiros, 40, 2.º, Esq.
Telefone 2 1319

AUTO-MECANICA DA BEIRA, L.da

As mais completas oficinas metalurgicas da Beira Baixa

Construções mecanicas

Fabricantes de maquinaria para a industria textil

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

Telefone, 183 P. B. X.

CASTELO BRANCO

COM OFICINAS DE:

Construção de carrocerias e carruagens de todos os tipos

TRANSFORMAÇÃO DE CARROS ANTIGOS PARA MODERNOS

Auto-Carrocerias da Beira, L.da

Largo do Saibreiro — Telefone 224 — CASTELO BRANCO

BATE-CHAPAS, PINTURA A' PISTOLA, ESTOFADOR, SOLDA A AUTOGENIO, REPARAÇÕES, ETC.

ORÇAMENTOS GRATIS

RELOJOARIA OLIVEIRA

de

Fernando Oliveira Gonçalves

Rua Herois da Belgica, 75

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO

Relogios de todas as qualidades

Ouro, Prata e Joias

Compra-se ouro e prata usado

Café Central

ALBERTO FORTES LOPES

Praça Dr. Eugenio Dias

Café-Chá-Leite e Cacau

Vinhos do Porto, Espumantes e Licores

Telefone 27

Sobral do Monte Agraço

AUTO SOBRALENSE

DE **NARCISO FERNANDES**

Rua Miguel Bombarda, 24 e 26

Encarrega-se de todos os serviços de mecanica

CASA HIPÓLITO

Fundada em 1900

FABRICAS METALURGICAS

Material Viti-Vinicola—Pulverieadores HIPOLITO de todos os sistemas Bombas para trasfega—Mangueiras para vinhos—Caldeiras de Destilação

Telefone P. B. X. 53 — TORRES VEDRAS

JOAQUIM FARIA JÚNIOR, LDA.

Armadores de Traineiras da Pesca da Sardinha

PENICHE—End. telegrafico: «Farjun»—Telefone 40—Apartado 3

REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Redes e fios de pesca. Cabos de aço, cairo, sisal e manila. Alcatrão. Tintas e vernizes para navios. Tinta «Cato». Anzois e outros artigos para a pesca.

Combustiveis e Lubrificantes. Pneus, camaras, velas, baterias, etc.

Motores maritimos «Bolinder»

Seguros em todas as modalidades e riscos

CASA BE NABÉ

Fundada em 1866

João Baptista da Conceição (Filhos)

Fazendas, Ferragens, Mercearias e Papelaria—Redes e fios para pesca da (Companhia de Redes de Pesca, Ld.ª—Consignatários da SOCONY VACUUM OIL COMPANY, INC.—Artigos Eléctricos e para automóveis—Lampadas e Receptores T. S. F. Philips—Sub-Agência da Companhia de Seguros NORWICH UNION—PENICHE—Telefone 17

Sebastião Carvalho Horta

Camionetes e Automóveis de aluguer

Máquinas debulhadoras e Enfardadeiras Mecanicas

Barcos de Pesca

Telefone 56—Telegramas-Nabeu — PENICHE

FABRICA DE GUANOS DE PEIXE

J. DIAS & FILHO, L.da

Farinha de peixe para a agricultura e alimentação de gado. Guanos de peixe em rama. Adubos simples e compostos. Oleos de peixe

Telefones FABRICA 37—LISBOA 81737 — PENICHE

J. A. FERREIRA MARQUES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Seguros — Aguas minerais — Adubos

RUA CONDE DE CANIANHEDE, 1 e 22 — ELVAS — Tel. 188

José Nunes Petroniilho

Penamacôr

Comissões e Consignações de todos os artigos produzidos e consumidos na região

Martinho Valente, Filhos

ALCAINS — BEIRA BAIXA

Vinhos

Carne de porco

Azeitonas de Conserva e Refrigerantes

TELEFONE 36

Joaquim Antonio Ferreira Junior

Correspondente do Banco Borges & Irmão

Seguros em todos os ramos

ALCANENA

CURTUMES J. S. NAZARIO

Solas, Calfes e vacas-calfe

Telef. 21

Alcanena

Manuel Carlos Nogueira

Lugar da Batalha

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO

Camionetes de aluguer.

Encarrega-se de transportes para todo o pais.

JOAQUIM CRUZ

Telefone 5—P. B. X.

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO

Serração de madeira e Carpintaria Mecanica.

Cimento TEJO e outros materiais de construção.

Fabrico de tejolos.

RENASCENÇA GRÁFICA
S. A. R. L.

Relatorio e Contas do Exercicio de 1944
Aprovado em Assembleia Geral Ordinaria em 22 de Março de 1945

Relatorio do Conselho de Administração

Ill.mos Srs. Accionistas:

Vem este Conselho de Administração submeter ao são criterio e inteligente apreciação de V. Ex.as o Relatorio e Contas do exercicio de 1944.

Não se extinguiram ainda, até esta data, os clamôres da guerra cujos efeitos tão nocivos se mostraram ao desenvolvimento da nossa industria.

Com o prolongamento da hecatombe, crescem dia a dia as dificuldades para a aquisição das materias primas indispensaveis á nossa actividade industrial e agravam-se os preços. Junte-se a isto a existencia de outros factores que tanto contribuem para dificultar a missão de que fômos incumbidos e ter-se-á uma pálida ideia dos problemas que se suscitaram durante o exercicio.

Procuramos ser prudentes e acautelar os legitimos interesses da Empresa e essa nossa orientação traduz-se num beneficio de Esc. 55.134$47 que, adicionados ao saldo que transitou de 1943 (Esc. 76$47) perfaz, precisamente, Esc. 55.210$94.

Porém, as contrariedades e sacrificios foram, em parte, atenuados pela leal e sábia cooperação do nosso Conselho Fiscal e muita dedicação de todos os colaboradores da administração e redactores, correspondentes e agentes.

Em face do exposto, temos a honra de propôr:

que seja louvado o nosso Digno Conselho Fiscal;

que fique expresso o nosso agradecimento a todos aqueles que, dedicadamente, trabalharam para o engrandecimento e prosperidade da Empresa e

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada, integralmente, a aplicação estatutária.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1944.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

BALANÇO DE 1944
ACTIVO

Caixa	19.658$47
Cobranças duvidosas	15.079$33
Edificios e propriedades	35.000$00
Acessorios e tipo	20.000$00
Valores á cobrança	241.869$40
Depositos em Bancos	16.141$60
Armazens gerais	568.924$91
Maquinas	287.000$00
Moveis e utensilios	27.850$00
Letras a receber	5.001$50
Devedores gerais	263.404$32
	1.499.929$53

PASSIVO

Credores gerais	704.960$17
Capital	200.000$00
Ganhos e Perdas	55.210$94
Reserva p.a renovação de material e maquinas	425.801$87
Fundo p.a aquisição de acções	62.741$39
Fundo de reserva	36.535$83
Reserva p.a cobranças duvidosas	15.079$33
	1.499.929$53

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo do Exercicio de 1943		76$47
Saldo da conta de Edições		424.871$44
Saldo da conta de juros e descontos	639$52	
Gastos gerais, ordenados, contribuições, expediente, etc.	369.097$45	
SALDO DE EXERCICIO	55.210$94	
	424.947$91	424.947$91

O Guarda-livros—(a) *M. da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Srs. Accionistas:

Em cumprimento da missão que nos foi confiada, vimos apresentar a V. Ex.as o nosso parecer sobre a vida da Empresa.

Acompanhámos com assiduidade todas as transacções e constatámos as reais dificuldades que o nosso Conselho de Administração teve de demover, cumprindo-nos asseverar que só graças ao muito saber, dedicação e honestidade dos seus membros, se puderam obter animadores resultados, numa época em que as dificuldades dia a dia se avolumam.

Por isso, muito gostosamente, propomos:

que seja aprovado o Relatorio e Contas do Conselho de Administração;

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta;

que seja testemunhado ao Conselho de Administração o nosso reconhecimento pela sábia e honesta administração.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1944.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Camilo Farinhas
Dr. Manuel Barbosa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Telefone 28778 **End. Teleg. ARFOTO**

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aéreos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogrametria

AVIAÇÃO PRÓPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estereofotogramétrica
Sócia das Sociedades Portuguesa, Francesa e Belga de Fotogrametria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

ESCRITÓRIOS E OFICINAS
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 61-63 — LISBOA

H. VAULTIER & C.A

MAQUINAS
E ACESSORIOS
PARA A
INDUSTRIA

CASA FUNDADA EM 1897

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO.... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA.. 80.000.000$00

Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

Dependencias urbanas

Alcantara — Poço do Bispo — Conde Barão — Almirante Reis e Benfica

Filiais e Agências

Porto—Coimbra—Braga—Faro—Covilhã—Torres Vedras—S. João da Madeira—Santarem—Torres Novas—Gouveia—Tortozendo Mangualde—Figueiró dos Vinhos—Estoril—Abrantes Moura—Olhão—Matozinhos e Espinho

TÔDAS AS OPERAÇOES BANCÁRIAS

SOLDADURA AUTOGÉNIA

Instalações completas para a soldadura e corte oxi-acetilénicos dos metais. Oxigénio. Acetilene dissolvido. Carbonato de cálcio.

SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

Maçaricos soldadores e cortadores. Manuredutores. Soldas e decapantes para a soldadura de todos os metais. GERADORES de ACETILENE de alta pressão, construídos especialmente para todos os trabalhos de soldadura.

SOLDADURA ELÉCTRICA

Postos e acessórios. — Electrodos.

Assistência Técnica Gratuita

L'AIR LIQUIDE

Rua Pinto Ferreira (à Junqueira) — Tel. 81536 — LISBOA
Rua Justino Teixeira, 657 — Tel. 1744 — PORTO

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Linha da Costa Oriental

Saídas mensais, com escala por **Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Linha da Costa Ocidental

Saídas mensais, com escala por **S. Tomé, Sazaire, Luanda e Lobito** e mais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Linha da Guiné

Saídas mensais, com escala por **Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.**

Linha da América

para Filadelfia.

ESCRITORIOS

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
(Rua da Alfândega)—Telef. 20051

PORTO
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 2342

PATISSERIE BIJOU

A. C. ALVES & C.ª

Escolhido e variado sortimento de Cartonagens, Bombons, Amendoas, Frutas e Caramelos, os melhores, chocolates nacionais e estrangeiros

A mais fina e esmerada colecção de doces
VINHOS — CHAMPAGNES — LICORES

A casa preferida para fornecimentos de «lunches» e «soirées»

84 — Avenida da Liberdade — 88 — Telefone 2 2339

Sucursal — 87 — Avenida da Liberdade — 89 — Telefone 2 2330

LISBOA

Emprêza do Café Lusitano, L.da

BILHARES

242, Rua da Prata, 248
26, Rua de Santa Justa, 32
LISBOA
Telefone 2 2151

PORTO DE LISBOA

(Administração Geral)

Areas—Molhada 11.150 hectares: terrestre utilizavel 2.000 Ha, sendo 10 Ha de area coberta.
Vias férreas: Superior a 40 Kms. de comprimento ligadas á rêde ferroviaria do País.
Cais acostáveis—Comprimento total de cêrca de 13 kms.
Docas sêcas: Cinco, de comprimentos entre 42 a 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 Ha de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 150 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e electricos, terrestres e flutuantes, cuja potencia elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.
Material maritimo: Rebocadores, dragas, barcas de agua e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração Geral do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ

—— TELEFONES 2 5001/3 e 2 5655/6 ——

ESTABELECIMENTOS

JERONIMO MARTINS & FILHO, L.DA

Grandes Armazéns de Víveres

PAPELARIA E PERFUMARIA — IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Fornecedores de mantimentos para Navios

Teleg.: «*Viveres*» Telef. do Estado, 259

Telefones: 2 8248, 2 3241/2/3—13, RUA GARRETT, 23—LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS

SAGRES

Sede em Lisboa — R. do Ouro, 181
(EDIFICIO PRÓPRIO)
Sinistros pagos até 31-12-944

Esc.: 36.090.721$65

AGENTES EM TODO O PAÍS

Efectua seguros de «INCÊNDIO» «MARÍTIMOS E GUERRA», «AUTOMÓVEIS», «AGRÍCOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» **em tôdas as modalidades.**

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará tôdas as informações.**

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referencias

AQUECIMENTO CENTRAL

Salamandras, instalações para água quente e fria, artigos sanitarios. Electricidade, candeeiros e T. S. F.

Empresa Electrica, L.da

Rua da Prata, 122

ESTORIL:

GRANDE PARQUE

Telefones: 2 5359 e Estoril 90

Orçamentos gratis

PRODUTOS SUECOS DA MAIS ALTA QUALIDADE

1689 HUSQVARNA 1945
SUÉCIA

256 ANOS
DE EXISTÊNCIA ATESTAM A ÓPTIMA QUALIDADE DOS SEUS PRODUTOS

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

C. G. HULTIN

APARTADO 35
TEL. 25269 LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
GUNNAR & COMP.ª LIMIT.DA
RUA FORMOSA N.º 85
PORTO

DISTRIBUIDORES NO CENTRO
JOSÉ CARLOS DE SÁ, LIMIT.DA
RUA DA SOFIA N.ºs 120-124
COIMBRA

DISTRIBUIDORES NO ALENTEJO
HULTIN & COMP.ª, LIMIT.DA
RUA ROMÃO RAMALHO N.º 1
EVORA

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE SANTARÉM E LEIRIA:
ABÍLIO PAIS CABRAL, LIM.DA
R. MIGUEL BOMBARDA, 104-108
TORRES NOVAS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:
ROSA PINTO & COMP.ª, LIMIT.DA
RUA TENENTE VALADIM N.º 32
FARO

CONTRASTES...

A HOLANDA EM PAZ e a Holanda em guerra

Impressionou-me profundamente ler nas notícias de guerra a trágica situação da Holanda, bombardeada e inundada, e de tal modo sacrificada por êsses dois flagelos que a fome vem juntar as suas angustias a tantas outras—e criaturas exaustas, por falta de alimento, caem pelas estradas...

...Acodem-me inumeras recordações desse belo país, que me deu, como nenhum outro, quando há anos o visitei, uma ideia de paz, de prosperidade, de serena beleza, que nos repousava das agitações, mesmo pacificas, dos outros países.

Tudo, ali, era ordenado e calmo, progressivo sem abandono do passado, nem desleixo no presente, e atento ao futuro, como demonstrava a colossal secagem do Zuiderzée, na previsão da necessidade de novas terras para o aumento da população.

Visitei, na Haia, o chamado «Palacio da Paz», ou «Fundação Carnegie» pois que Andrew Carnegie pôs á disposição do govêrno dos Países Baixos três milhões, setecentos e cinquenta mil florins, para a criação de um edificio destinado ao *Tribunal Permanente de Arbitragem*. Nêsse sumptuoso palácio, na ocasião em que o visitei, estavam reunidos os juizes para resolver questões entre a Grécia e a Turquia e um caso de fronteiras entre a Alemanha e a Polónia. Ilusões humanas!...

Afigurou-se-me que o Palácio da Paz estava bem situado na Holanda e especialmente na Haia, bela e tranquila cidade; e toda a Holanda me pareceu um *palácio da paz*, de tal modo a doçura e serenidade do ambiente nos repassavam. E, no entanto, nem o passado, nem o futuro (relativamente ao momento em que ali estive) a deixavam gozar dessa paz, merecida por uma calma e tenaz actividade e pela continua luta pacifica contra o mar, defendendo a terra fertil da sua invasão e tornando-a próspera por uma acertada cultura.

Henri Asselin, escritor francês, que residiu anos na Holanda, no seu notavel livro «La Holande dans la Monde», coroado pela Academia Francesa, descreve-nos, assim, os campos holandeses: «A terra é opulenta, negra, de uma generosidade admiravel; os rios, os canais, as ribeiras traçam por toda a parte sulcos de prata, de azul, de esmeralda, de ardósia, segundo a luz, e dividem, em uma infinidade de quadrados, de rectangulos, os prados eternamente verdes. As *péniches* (barcaças) que fazem de certo modo parte da paisagem, circulam sem cessar, pesadas e lentas sôbre esses caminhos de agua: acontece que o olhar, que se compraz na imobilidade do espectaculo que oferece o campo holandês, e que se alonga preguiçosamente até ás linhas indecisas do horizonte, seja, de repente, interceptado pela passagem tranquila de uma vela largamente desdobrada: estava ali um canal, que não se distinguia; parece que a *péniche*, colocada sôbre rodas invisiveis, atravessa pesadamente as terras moles dos campos ou dos prados.

«Os moinhos, também eles, são um dos elementos animados dêste espectáculo, quando as suas grandes asas rolam desabaladamente, como braços que se erguem no espaço e nada alcançam, e contribuem para dar vida a esta imobilidade. Aumentam o pitoresco da paisagem; fazem parte dela, igualmente, e não podemos conceber uma paisagem holandesa, sem os clássicos moinhos, de forma pesada e chapeu redondo, revestido de colmo, de telha ou de cimento, que as intempéries *patinam* de uma grisalha terrosa, e com as janelas baixas que deixam ver cobres pulidos e vasos de geranios...»

Assim nos descreve Henri Asselin a paisagem holandesa, inspiradora de pintores, encanto dos olhos...

Toda essa riqueza, toda essa serenidade, toda essa maravilha foi enlutada pela sombra sinistra de uma guerra mais cruenta que quantas o passado registou...

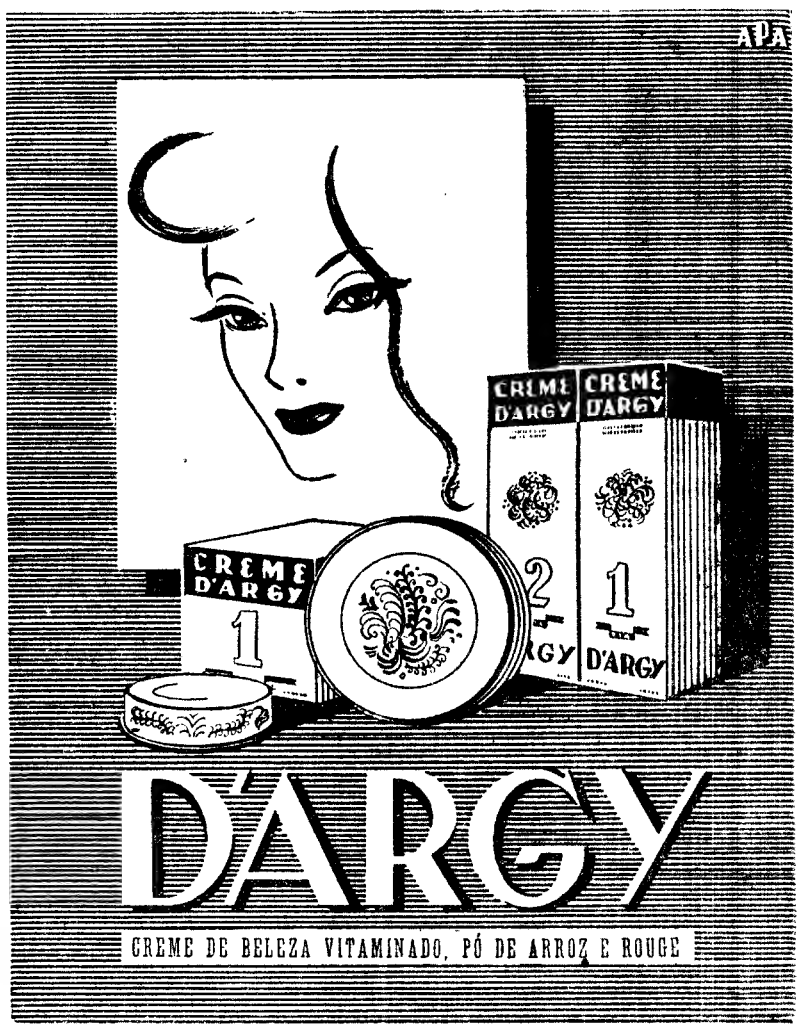
Quanto tempo levará a Holanda a reparar as suas ruinas, a reconstruir os seus diques, a restabelecer os seus caminhos, a refazer os seus prados, as pastagens das suas vacas leiteiras, a fartura dos seus mercados, o movimento dos seus portos, a regularidade dos seus transportes, desde as barcaças vagarosas e dos velhos carros, aos navios de grande lote e ás carreiras aéreas...

Quando veremos, de novo, os campos de flôres, incomparaveis, imensos como searas, com as suas côres delicadas, o seu perfume, a sua graça?...

Quando desaparecerá no horizonte, como um sonho mau, a galopada infernal dos quatro ginetes do Apocalipse?...

MARIA DE CARVALHO

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19



VARIAÇÕES SOBRE UM

As procissões

Uma procissão nos arrabaldes marcada no seu pitoresco dade cara

(Apon

A Quaresma portuguesa, nêste ano da graça—que há-de ser o ano da paz—alardeou de procissões como nunca se viu. Rara foi a cidade ou a vila onde a tradição se não reatou ou se não reacendeu em esplendor. Muitas terras que não tinham essa tradição—inventaram-na.

Porquê?

A procissão está de há muitos séculos integrada nos usos e costumes de Portugal. Festa religiosa, solenidade capilar da Igreja, feira, arraial, ou omaria sem ela—não é festa. E que lindos nomes tomam por essas regiões de Portugal para as procissões de Nossa Senhora!

Certamente, os costumes evoluiram. E as condições do meio. E o estado das almas. Nas grandes cidades—a procissão perdeu a fé. Perdeu mesmo a razão de ser. Certos actos do culto mais respeitável, e por isso mesmo, diminuem-se na praça publica. Então só a tradição as salva. Aquele perfume delicado e misterioso que ficou no fundo dos frascos que as nossas bisavós despejaram—ao tirar-se a rôlha de vidro das continências—ainda rescende.

E' por isso que, na província sobretudo, as procissões êste ano se multiplicaram. Algumas—no Norte—tiveram foros de acontecimento.

Em Portugal ninguém é contra as procissões. Quando muito pode discordar-se do seu abuso, inoportunidade ou amesquinhamento pela intenção forçada.

Deixemos para trás as procissões medievais, alguns quadros históricos no cenário e grandeza das representações. Eram autos ou entremezes em movimento. Batia-lhes em cheio o sol da Fé, mas tinham o povo consigo. Essas perderam-se, diluiram-se. Surpreenderam o desfile, e quando o reataram—já não havia rosmaninho nem rosas.

O seu pitoresco alacre—não foi possivel reconstitui-lo. Então, e muito bem, nos grandes centros populacionais onde a civilização respeita a Igreja mas não altera certas fórmulas exteriores, senão por excepção—as procissões limitaram-se á volta pelas naves, ou pelo adro, ou por quatro ruas diferentes ao caso liturgico.

E' que se foi a poesia. A religião pode não ser poesia; a religiosidade é-o.

* * *

Nisto, de procissões religiosas—há que distinguir duas classes ou categorias, aliás sem escala demarcada. As procissões formais, com seu cortejo infindo de colegiadas, a sucessão de altares deambulando no serpentear do desfile, a imponência austera das confrarias, a presença de um prelado ou dcão sob o pálio, de varas douradas, conduzidas por grandes senhores,—e as procissões maneirinhas, das rusticas aldeias e lugares, nas quais o povo

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fasciculo n.º 137 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a afirmar as qualidades que a caracterizam: pontualidade, colaboração notável, valiosa matéria cultural e científica, profusão de gravuras para elucidação do texto, duas belas estampas separadas, bom gosto artistico e a excelencia da execução gráfica. Em muitas dezenas de paginas, impressas em óptimo papel, o presente fasciculo oferece aos seus leitores assuntos do maior interesse, com colaboração muito valiosa de individualidades entre as quais se contam os professores Mendes Correia, Ferreira de Mira, João Barreira, Abreu Figanier, Vitorino Nemésio, António Maria Godinho, Cunha Goncalves, Laranjo Coelho, Torre de Assunção, Luiz de Pina, Peres de Carvalho, drs. Souto Teixeira, Pedro Godinho, Manuel Valadares, Travassos Valdez, Julio Gonçalves, Masse Ferreira, Carlos de Passos, Máximo Brou, Dias Amado, António Sérgio, e ainda Gomes Monteiro, Lopes Graça, capitão Marques Pereira, eng. Oom, eng. Baeta Neves, Rafael Ferreira, Salvador Sabóia, Novais Teixeira, Eduardo Moreira, padre Miguel de Oliveira, Costa Leão, Manuel Mendes, Armando Lucena, Correia Marques, etc., etc.

Revista «Turismo»

Está publicado mais um excelente numero da revista «Turismo» respeitante a março, inserindo um valioso documentário fotográfico sôbre a região do Ribatejo. Colaboração literária escolhida, onde sobressaem artigos e crónicas de Cesar dos Santos, Jose Seabra, Julião Quintinha, Vasco Calisto, José Luiz Ribeiro, Fernando Reis, Guedes de Amorim, Armando Faia, Sá Pereira, Santana Quintinha e Rebelo de Bettencourt. Belos desenhos de Roberto Nobre e fotogravuras artisticas de Alvão Beleza e Manfredo.

Mocidade Portuguesa Feminina

O ultimo numero do Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina referente a março e agora publicado pelo Comissariado Nacional daquela organização vem, como de costume, com excelente aspecto gráfico e inserindo variada e escolhida colaboração. Também está publicado o n.º 25 de «Lusitas» que vem profusa e artisticamente ilustrado a côres e é especialmente dedicado á festa da Pascoa.

VINHO VERDE NATURAL
"VERDE ATEI"
SERVIDO AO ALMOÇO E AO JANTAR
ALIMENTA E DISPÕE BEM!...
R. ALEXANDRE HERCULANO, 100 E — TEL. 62367

ÊMA VELHO

nos costumes portugueses

Lisboa, em dia de feira, e com a sua ingenui-stica

ento de Stuart Carvalhais)

ão se limita a assistir, mas vai também, na companhia da Virgem ou do Menino—que ratam por tu os fiéis que viram nascer, bap-izar e casar.

Nas primeiras a unção religiosa e particula-rista numa parte da comparsaria e do acom-panhamento. O profano e o sagrado confun-dem-se, e a questão está em saber-se se é o primeiro que domina o segundo, ou se é o sagrado, com efeito, que impera.

Nas procissões de aldeia ou lugarejo con-celhio—tudo é rural e imaculado. O espírito religioso é muito á maneira de cada um, e o bom do paroco não cuida disso. O fervor pode não ser ortodoxo, mas é amassado de sinceridade e de fé.

A vil curiosidade pasmaceira—contagia-se. Sucede nas procissões de pescadores e de sea-reiros. A poesia anda dispersa, no ar que se respira, no chão, sôbre os ramos pisados, no manto de Nossa Senhora, nos olhos candidos dos «anjinhos», na expressão ingenua dos la-tagões moços que levam o andor.

As ladainhas e litanias das grandes procis-sões, que arrastam o elemento oficial—dão o som cavo das naves trazido para a rua; a liturgia é pesada. O incenso só faz fumo, e os turíbulos agitam-se como se dissessem «cá vamos nós». O espírito religioso não está au-sente—mas não se vê.

As ladainhas das procissões rusticas, antes da romaria, ou no segundo domingo da feira, ou na festa da Senhora de Agosto—parecem cantadas por anjos, e não o são. As velas—não há vento que as apague. O quadro de cos-tumes não é a óleo, mas a aguarela. O pito-resco vai na procissão, sem ridiculo. E' tudo assim mesmo: rural e imaculado.

Certamente êste ambiente não se pode tra-zer para a cidade. A poesia não se põe onde a gente quere, nem se pinta, porque é abstra-cto, nem se mistifica porque divina. Mas ain-da assim, quando o povo dos campos acorre ás avenidas e ás praças—a procissão é um amor: Rainha Santa, em Coimbra. Há nela um imperativo de arte e de beleza. De onde vem—não se sabe. Talvez do Choupal ideal-issimo da lenda das rosas. Da castidade dos espíritos em comunhão. De uma espécie de regionalismo que tem o seu aroma próprio de frutos e de flores.

* * *

As procissões, sejam como fôr e quais fo-rem, entram assim no quadro dos costumes portugueses. Lisboa, perdeu as suas, quando as suspendeu. Apenas a de N. Senhora da Sau-de, da Mouraria, resiste—e é por ser bairris-ta. Quando ela passa—a Senhora de dôce manto azul—á vista das vielas, faz-se um si-lêncio compungido no limiar das baiucas Lis-boa perdeu as procissões, mesmo que voltem a fazê-las.

Por êsse país fora—não. Um imperativo, que não é apenas o da Igreja, através da von-tade dos prelados, ordena, aconselha que se façam. Não havendo alento—que é licença—es-ta liberdade não traz mail ao mundo, refresca a tradição mistica espectacular, e comporta as almas primitivas, que vivem perpetuamente em graça pascal.

«Lá vai a procissão...». Foguetes, flores, mu-sica, cirios, imagens velhinhas bamboleando aos ombros dos irmãos, cortejo de oferendas, de anseios primaveris, de ilusões de séculos.

Nunca a humanidade precisou tanto de se tornar menina.

Talvez por isto, em Portugal—onde tudo tem de se fazer em amor para frutificar—houve êste ano, e já desde S. Miguel do ano passado, muito mais procissões. Foi mesmo um louvar a Deus.

VIDA MUSICAL

Benno Moiseiwitsch

A maior parte do nosso publico apreciador de musica conhecia já, e não teria esquecido mesmo que o não ouvisse pela B. B. C., o famoso pianista Benno Moiseiwitsch. E todos os outros que o ouviam pela primeira vez agora,—gente muito nova, dum modo geral,—juntou o seu entusiasmo sem limites ao de todos nos. E' que Moiseiwitsch dobrou o cabo dos cinquenta anos conservando todos os requisitos artísticos que nos deslumbraram desde a primeira vez que tocou em Lisboa.

Serão ocasionalmente impecáveis a sua técnica, as suas interpretações, estilo e expressão? Não, por certo. Há peças até, (será nas Valsas de Chopin que mais se nota isto), que estão por assim dizer «quemadas», ou em que o enxerto da personalidade do executante sôbre o verdadeiro caracter da obra acaba por deturpar o referido caracter; mas Moiseiwitsch podia não ter êstes senões, e não ser tão absolutamente interessante na sua arte como de facto é. E' que não se pode encontrar, achamos nós, temperamento mais vivaz e formação mais medularmente musical. Estão a par os prodígios de tôda a espécie que realiza no modo como domina as dificuldades técnicas, a sua ciência, de opulência oriental, dos coloridos pianisticos, e a sua espontaneidade rítmica que abrange desde as proporções globais do edifício sonoro até aos mais subtis pormenores do discurso musical.

No primeiro programa, Moiseiwitsch sobrelevou-se nos «Quadros de uma exposição», de Moussorgsky, no Scherzo e no Final da Sonata em si menor de Chopin, e no Estudo op. 7 n.º 4 de Strawinsky, inultrapassável nesta realização. Que incalculáveis serviços prestaria Moiseiwitsch á musica moderna, se se ocupasse dela com mais largueza, nestas suas «tournées» pelo mundo fora! E já assim lhe ficamos bastante gratos por não a pôr sistemáticamente de parte. Em 1.ª audição, deu-nos em primeira uma Tocata de Khachaturian, jovem compositor arménio. E' uma peça com efeitos pianisticos interessantes, prejudicada por uma certa falta de unidade na escrita harmónica, mas com passagens mais do que prometedoras.

Aguardamos com o alvorôço das grandes ocasiões o 2.º programa de Moiseiwitsch, para as séries A e B dos sócios do Circulo de Cultura Musical.

FRANCINE BENOIT

Uma série de concêrtos no Museu do Conde de Castro Guimarães

No Museu do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, começa no próximo dia 8 uma série de concêrtos de musica de camara, que passam a repetir-se de 15 em 15 dias, com programas escolhidos, e que os amadores de boa musica poderão ouvir numa sala de belo cenário.

Apreciado por nacionais e estrangeiros, que o frequentam com assiduidade, enquadrado num parque magnifico e erguido sôbre a borda do mar, o museu reune um conjunto de condições que o tornam numa das melhores atracções daquêle centro de turismo internacional. A sua sala de biblioteca é um exemplo de bom gôsto e conforto e o seu catálogo inclue as melhores obras da literatura mundial. A sua esfera de acção tem-se alargado consideravelmente nos ultimos tempos e esta nova modalidade da sua actividade cultural aliás a reposição do que já ali fizera o maestro Fancisco de Lacerda, vem mostrar que a direcção daquêle museu não descuida o aproveitamento de tôdas as suas possibilidades. O programa dos concêrtos, cujas entradas são por convites, que podem ser solicitados no museu, na Junta de Turismo (Estoril) e na casa Sasseti, é o seguinte:

Abril, dia 8, musica religiosa—organista: Vitória Fernandes; soprano: Olga Violante. Dia 22, musica portuguesa sacra e profana dos séculos XVI e XVII «Polyphonia», côro mixto a-capela, dirigido por Sampaio Ribeiro. Maio, dia 6, musica francesa dos séculos XVII e XVIII, pianista: Helena Moreira de Sá e Costa; soprano: Elsa Penchi. Dia 20, côro feminino das discipulas da prof. Marietta Amstad. Quarteto de cordas. Junho, dia 3, violinista: Silva Pereira e um pequeno grupo instrumental. Dia 17, musica de Brahms, côro mixto dirigido por Fran Thomas; meio-soprano: Stella Tavares.

Opera em S. Carlos

Tem sido grande a marcação de bilhetes de assinatura para os três espectaculos que se realizam no Teatro de S. Carlos: o primeiro no dia 10, com a opera de grande espectaculo «Inês de Castro», que terá a montagem deslumbrante feita no 150.º aniversario do teatro; o segundo no dia 12, com as «Rosas de todo o ano» e «Crisfal», e o terceiro no dia 13 com as «Rosas de todo o ano» e a «Sinfonia Camoneana» para orquestra, orgão e três fanfarras.

Amanhã começa na bilheteira do teatro a venda avulso para as três recitas. O elenco da «Inês de Castro» é o melhor e mais completo que esta opera tem tido. A cena do Mosteiro de Alcobaça terá no conjunto umas duzentas pessoas. Desta vez, o grande duetp do 1.º acto entre Inês e D. Pedro está a cargo de dois grandes artistas: Elsa Penchi Levy e Guilherme Kjolner. Os cenarios são de Almada Negreiros, orquestra da Emissora Nacional. Os coros são os da «Acção Nacional de Opera».

CREMES DE DIA

De dia THO RADIA

CREMES DE NOITE

Pensão Belga

Primorosas instalações em Pa-acete proprio—R. Actor Tasso, 11, al. 40529 — de luxo, com todo o onforto moderno, agua corren-quente e fria em todos os quar-s, aquecimento central, sala de isitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom ho-l, a preços resumidos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Largo Dr. Afonso Pena, 50, 1.º-D. CAMPO PEQUENO

Qualquer quantia, ao juro legal, lando-se o máximo do valor sobre odos os objectos.

T. S. F.

Reparamos, trocamos e vendemos aparelhos das melhores marcas a pronto e em 12, 18 e 24 prestações.

Supersom Radio

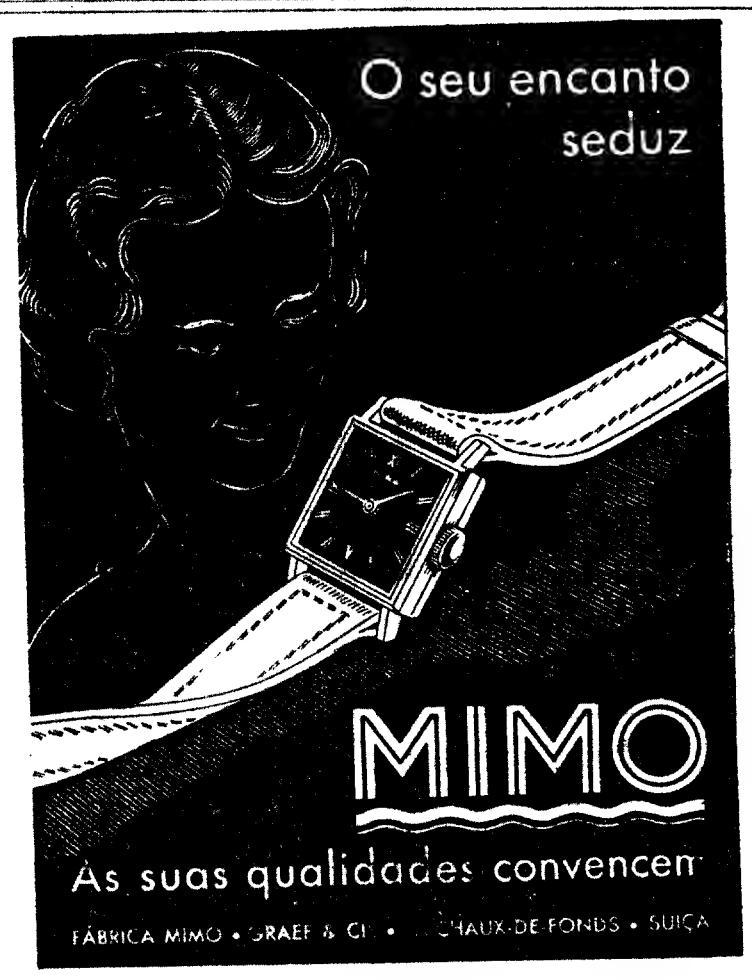
Costa & Brito, L.da

Rua da Conceição, 35, 1. — LISBOA

Telef. 24253

MOBILIAS

Renascença, talha primorosa. Inglesas e D. João V. Quartos e C. Jantar modernas. Tapetes Arraiolos. Visite-nos antes de comprar. C. Sacramento. 6 (ao Chiado)



COMPANHIA DO ASSUCAR DE ANGOLA

Séde em Lisboa: Praça do Município, 32, 1.º

Escritórios em LOANDA (Caixa Postal 47) e BENGUELA (Caixa Postal 39)

CAPITAL: Esc. 90:000.000$00

—o-o-o—

Os maiores produtores, em Angola, de:

AÇUCARES — Brancos e Amarelos
SISAL — Fibras da mais alta categoria
OLEO DE PALMA — Tipo-extra "Plantação"
COCONOTE — Qualidade superior

—o-o-o—

(ORGANIZAÇÃO INTEIRAMENTE PORTUGUESA)

Ferraria Franco-Portuguesa

(ALFREDO FRANCO)

SERRALHERIA CIVIL — Campo Grande, 288
SERRALHERIA MECANICA — R. das Salgadeiras, 28
CONSTRUÇÕES METALICAS — Damaia

Todos os trabalhos metalurgicos, em especial:
Serralheria Artística e de Construção Civil;
Construções metalicas e mobiliário.

SEDE: CAMPO GRANDE, 288

Telefone 57.313 — LISBOA

Telefones 27528-28714

IMPERIUM

Salão de Chá — Pastelaria

Rua de Santa Justa, 105 - LISBOA

COLUMBANO

— E —

CONSTANTINO FERNANDES

Dois grandes quadros destes mestres, em exposição na GALERIA PORTUGAL, LD.ª, Rua D. Pedro V, 66 e 68. Telefone 27330.

Telefones 28677-28395-27968

PALLADIUM

Café — Salão de Chá

Avenida da Liberdade, 1 — LISBOA

TRANSPORTES

JORGE & VARINO, L.DA

Com Sucursais e Agencias nas principais localidades

Comissões, Consignações e Conta Própria

Sede: BATALHA — Tel. 8

SUCURSAL EM FARO:

Rua Francisco Barreto, n.º 24 — Tel. 36

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos
fundada em 1840
Grã Cruz da Ordem de Benemerencia

SEDE EM LISBOA

Rua Aurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO

Avenida dos Aliados, 90

FUNDOS PERMANENTES

180.340 contos

Efectua as seguintes operações:

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
EMPRÉSTIMOS SOBRE TITULOS
DE CRÉDITO
EMPRESTIMOS SOBRE METAIS E PEDRAS PRECIOSAS
ALUGUER DE COFRES FORTES
GUARDA DE VALORES NAS SUAS CASAS FORTES
COMPRA DE COUPONS
COBRANÇA DE DOCUMENTOS NAO COMERCIAIS, ENTRE LISBOA E PORTO
ACEITA DEPOSITOS NA SUA CAIXA ECONOMICA

CAPARICA

Alugam-se aos **CAPUCHOS** (camionete Cacilhas-Costa á porta), magnificas casas para 1 ou 2 familias, a 9 divisões independentes, cheias de luz e com bela vista. Mostra Humberto Francisco, Capuchos (paragem da Estrelinha).

Trata-se R. Nova do Almada, 97 das 17 ás 19 horas.

Ch. Lorilleux & C.ª

um bom Fato
um bom Padrão
uma boa qualidade

Casa Misarelas

49, R. Visconde da Luz, 53

Telefone 3003 **COIMBRA**

VINHOS DE XEREZ

Da casa R. C. IVISON

AMONTILLADO — Muito velho e sêco
VOX — "Very old Xerez"

Da casa Williams & Humbert

DRY SACK — Velhíssimo

AGENTES

GUILHERME GRAHAM JUNIOR & Ca.

RUA DOS FANQUEIROS, 7 LISBOA TEL. 2 0066/9
RUA DOS CLÉRIGOS, 6 PORTO TEL. 880/1

OS PRODUTOS
DA

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

São os preferidos pelo fumador exigente

PICADOS — SUPERIOR — FRANCEZ — VIRGINIA DUQUE — HOLANDEZ — AGUIA

CHARUTOS — Irene — Argonautas

Cigarrilhas: GAMAS — AVIZ — DIANA — LEGIONARIOS — DELTA — EUREKA — MENTA — LUSOS — PROVISORIOS — SPORTING — NAVALISTAS — ELEGANTES — TURQUEZAS — TIP-TOP — TAGUS — SEREIAS LUXO — SADO ARGOS — AZES — SAGRES — CILC — LISBOA — P. PETITORA.

São marcas da

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Arrendataria das fabricas do Estado

Hotel-Café Bejense

O maior hotel da cidade e o melhor situado

Optimos quartos e esmerado serviço de mesa

Proprietario: **Manuel Romão Junior**

Gerente: **Armando Silva**

Rua Capitão João Francisco de Sousa Telefone 2

— BEJA —

José Augusto da Silva

RUA DA LIBERDADE, 25-26 — Telef. 248

BEJA

Comissões e Consignações
Agência **NAUMANN**
Agência Distrital dos Rádios A G A

Satisfeito!..

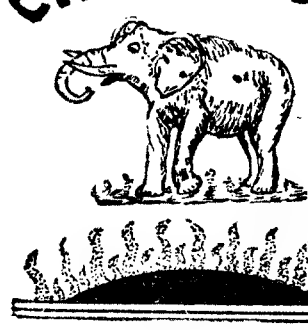
COM O SEU FATO NOVO

Se mandar fazer o seu próximo fato na Casa Africana pode ter a certeza que fica plenamente satisfeito, tanto com a distinção e elegância do corte como no que respeita à alta qualidade do tecido e modicidade do preço.

Casa **Africana**
RUA AUGUSTA, 161-171

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE



A' venda em todos os estabelecimentos

Rua Actor Taborda, 16 e 18 (a Estrela) Telefone 4 242,1

Estação de Serviço

MOTOR PALÁCIO
Escola Automobilistica

J. Guimarães Pinheiro, L.DA

Casa fundada em 1900
MERCEARIA, PASTELARIA, CAFÉ, LOUÇAS E VIDROS
TELEFONE N.º 4
Praça da Republica, 11 e 12
TORRES VEDRAS

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Bocais para candeeiro
Vende o fabricante
ERNESTO GRILO — R. Aliança, 46
PORTO — **Tel. 8983**

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS

A NOVA VULCANIZADORA DE BEJA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS EM:

Pneus e Camaras d'Ar—Rechapagens com desenho e a liso— Rasgos de todos os tamanhos—Jantes partidas — Rasgos na Jante

CONSULTE **A. PAIVA**

RUA DA CASA PIA **BEJA**

OURIVESARIA SILVA

Telf.: 96 **BEJA**

PAPELARIA CARLOS

Especializada em livros para escrituração

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.

Rua Aurea, 34-38 — LISBOA — Telef. 2 0244

Drogaria de

VIUVA COELHO, L.DA

(Antiga Casa de JOSÉ PIMENTA)

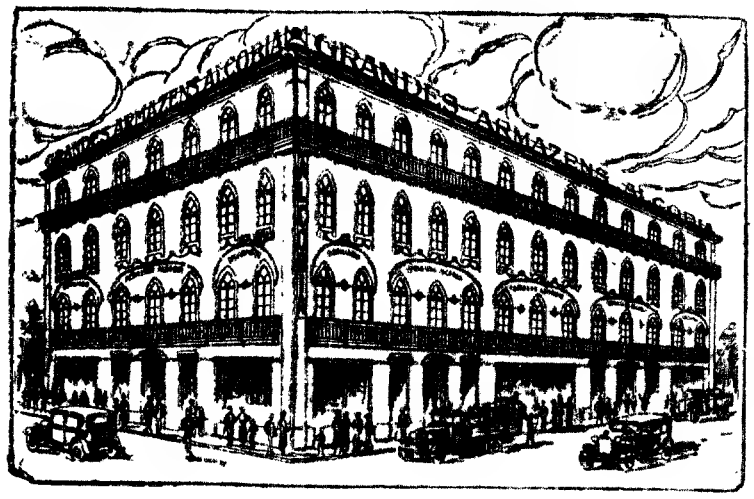
Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F

TELEFONE 2 1168

MOBILIAS MODERNAS

MOBÍLIAS DE ESTILOS



e todos os móveis e adornos que são necessários para tornar o lar interessante e cómodo encontra V. Ex.ª na

COMPANHIA ALCOBIA

14 — RUA IVENS — 14 (Esquina da Rua Capelo)

PREÇOS MODERADOS

Domingos Dias Junior

Com 100 anos de existencia

Calçada do Combro, 20—LISBOA

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc. etc.

PNEUS — CÂMARAS
BATERIAS — ESPONJAS
CAMURÇAS — FERRAMENTAS
REMENDOS A FOGO
LÂMPADAS PARA AUTOMÓVEIS
ÓLEOS — VALVULINAS

MASSAS CONSISTENTES
ACEITAMOS
BATERIAS
PARA RECONSTRUIR
e PNEUS
PARA RECAUCHUTAR

Telefone 41579

TUDO PARA AUTOMOVEIS

38, RUA DO SACO, 40 (Ao Campo de Santana) — LISBOA

A. LEMOS, L.DA

ALFAIATES-MERCADORES

113—R. Augusta—115

Telefone 2 6956

LISBOA

PRATAS D'ARTE

Fornecedores da Casa Real de Espanha

A. L. DE SOUSA, L.DA

16, RUA DA MISERICORDIA, 18

(Antiga Rua do Mundo)

LISBOA

Telefone 2 2662

A NACIONAL

Descontos de 10 % e 20 % em todos os artigos por motivo de Balanço

Fábrica de Malas e Confecções de Peles, A Nacional de Antonio Ferreira Veiga, Rua da Palma, 34, 1.º andar — Telef. 27928 — Lisboa

(Fica em frente à Casa Alemã)

C. SANTOS, L.DA

AUTOMÓVEIS E CAMIONS

Acessórios e sobresselentes para

tôdas as marcas de automóveis

BICICLETAS E ACESSÓRIOS

AV. DA LIBERDADE, 29-41

LISBOA

Bernardo Manuel

— COM —

Serralharia mecanica e civil. Caldeiraria de ferro e cobre. Fundição de metais e soldaduras a oxi-acetilene e electricas

Construções e Reparações

— DE —

NAVIOS—MAQUINAS—MOVIMENTOS—CALDEIRAS — TANQUES — COBERTURAS METALICAS, ETC., ETC.

RUA DA COZINHA ECONÓMICA, 16 a 28

Telefone 81-322

ALCÂNTARA — LISBOA

Vinicola do Alentejo Limitada

Armazem de vinhos, aguardentes e vinagres. Deposito de licôres e xaropes de «A Vencedora». Agente da C. U. F. Portuense.

Cerveja Cristal, Laranjadas Invicta—Fábrica de gêlo

AVENIDA MIGUEL FERNANDES, 129—BEJA

A COLCHOARIA SILVA

é sem favor uma das casas que melhor serve

Na hora presente que o mundo atravessa, tôda ela feita de apreensões e receios, quanto é agradável, após um longo dia de trabalho exaustivo, encontrarmos para repousar uma cómoda cama.

Fácilmente hoje se realiza esta justa aspiração, sabendo nós que a **Colchoaria Silva** executa os melhores e mais perfeitos colchões de tôdas as qualidades e preços.

Sim, porque o proprietário **da Colchoaria Silva,** sr. Restituto Ernesto Curvelo da Silva, é o competente técnico que dirige a sua acreditada casa.

A **Colchoaria Silva** tem cêrca de 10 anos de existência, muito embora o sr. Restituto Ernesto Curvelo da Silva tenha muitos mais anos de prática. Profissional competentissimo como aqueles que o são, está agora instalado, há cêrca de um ano, na rua Angela Pinto, 40-D, onde aguarda as ordens da sua numerosa clientela.

A **Colchoaria Silva,** como todos os clientes o sabem, prima pela perfeição de todos os seus trabalhos, especializando-se nos seus colchões de arame, que são os mais cómodos e perfeitos que se fabricam.

A **Colchoaria Silva** está, pois, pronta a receber todos os pedidos na sua sede—rua Angela Pinto, 40-D, ou pelo telefone 50204.

A Fabrica Pousada

está desenvolvendo uma industria que merece ser acarinhada por todos os portugueses

Acidentalmente, encontrámos há dias, na Praça do Chile, uma individualidade em destaque nos meios corticeiros. Falou-se do desenvolvimento de diversas industrias no nosso país, para o que tem concorrido muito a actual guerra, e, a propósito, veio a talhe de foice êste nosso amigo aproveitar a oportunidade para com grande entusiasmo, se referir a uma nova organização, a maias perfeita no nosso país, que sobremaneira interessa toda a industria corticeira.

Sem ela—diz-nos o nosso interlocutor—decerto muitas fábricas de cortiça teriam grandes dificuldades em trabalhar pela falta de cortantes.

Intrigados com estas informações, mostrámos grande interesse em conhecer essa modalidade industrial de tão largo alcance, o que nos levou a preguntar-lhe do que se tratava.

—Olhe, vá lá, observe e então verá como não exorbitei no que lhe disse.

«Está aqui bem perto: Rua Carvalho Araujo, 68, e depois me dirá; tenho até imenso empenho em ouvir a sua opinião!

«Olhe que vale a pena visitar a Fábrica Pousada.

Impunha-se pois, falar ao proprietario da fábrica indicada.

Trata-se realmente duma industria com poucos anos de existência, mas já com uma grande fôlha de serviços prestados ao país.

O sr. Manuel Pousada, logo que soube da nossa missão, pôs-se incondicionalmente ao nosso dispôr e começou por nos relatar todo o movimento da fábrica e informar-nos, mostrando-nos ao mesmo tempo a qualidade da sua produção.

Tudo quanto vimos e observámos é cheio de interesse. A bela impressão que este operoso industrial nos deixou levou-nos a concluir que estavamos em frente de alguem, muito português na mais rigorosa acepção do termo, que sabe honrar a industria nacional, vivendo unica e exclusivamente para aperfeiçoar tudo quanto se relaciona com a sua fábrica.

A Fábrica Manuel Pousada, modelarmente montada e assistida por um pessoal competentissimo executa toda a qualidade de ferramentas para variadissimas industrias e muito especialmente para a corticeira; todos estes utensilios são perfeitissimos e não receiam o confronto com o que de melhor se fabrica no estrangeiro tais como: brocas para rochas, ferramenta de alta precisão e grande poder cortante, laminas circulares de pequenos e grandes diametros para a manipulação da cortiça; serras circulares para madeira, ferros plaina manual e mecanica, ferros de pua, trados, verrumas, colheres de pedreiro, formões e badames, machos, cançonetes, mandris e mais uma grande variedade de cortantes para todas as industrias, cujos modelos podem ser vistos na fábrica em todos os estabelecimentos da especialidade.

Esta actividade industrial, desenvolvida por um homem dinamico e competentissimo, quási ainda pouco conhecida entre nós é, sem duvida, de um alto valor técnico e simultaneamente de consideravel valor económico para a nação.

As ferramentas que Manuel Pousada fabrica, vinham antes de Espanha, França, Inglaterra e América. Fabrico especial obedece a um rigoroso estudo muito particularmente na tempera e boas qualidades dos aços, tornando-as assim de optimas qualidades.

Superior ao melhor do que se importava anteriormente. A prová-lo bem eloquentemente, está o caso de muitas firmas estrangeiras estarem hoje a pedir á Fábrica Pousada os seus produtos, chegando todos os dias pedidos de representação para fora do nosso continente.

E' pois esta industria digna de ser acarinhada por todos os portugueses, porque foi montada sem o auxilio de técnicos estrangeiros e criada á custa de enormes sacrificios que só a vontade férrea do sr. Manuel Pousada, conseguiu elevá-la ao grau de desenvolvimento que hoje disfruta.

FOTO-CINDA

Um novo e modelar atelier fotografico que executa os trabalhos mais artisticos

A fotografia hoje representa uma verdadeira obra de arte. Portanto será necessário que aqueles que a executam sejam almas de eleição, fortemente caracterizadas por uma sensibilidade fora do vulgar.

Foto-Cinda é realmente uma esplendida organização. São dois novos cheios de talento e iniciativa, os Irmãos Pedro e Paulo de Magalhães Lopes, que dirigem este magnifico «atelier».

Se a fotografia nos ultimos anos tem atingido um grande incremento, pois estamos dia a dia a assistir a processos novos e mais perfeitos, executando-se hoje verdadeiras obras primas na arte fotográfica, *Foto-Cinda* é um dos modelos no género.

Assim, Lisboa possue a partir dêste momento, mais uma bela casa de fotografia, cujas instalações na rua Angela Pinto, 12, 1.º. D. (Bairro dos Actores) têm sido muito visitadas e admirados os seus trabalhos de esmaltes, reproduções, reportagens, bromóleos a imitação perfeita da pintura a oleo, cuja execução é surpreendente.

Na *Foto-Cinda,* que executa todos os trabalhos para amadores, vamos encontrar também um variadissimo «stock» de molduras em todos os géneros e todos os artigos para fotografia e cinema.

A rapida visita que fizemos á *Foto-Cinda* deixou-nos a melhor impressão possivel, demonstrando-nos o gôsto artistico dos Irmãos Pedro e Paulo de Magalhães Lopes, que embora muito novos são já profundos conhecedores da dificil e complexa arte da fotografia actual.

Recomendamos pois, aos nossos leitores a *Foto-Cinda,* que decerto muito os interessará.

Joaquim Pereira Ramos

é um entalhador de grande merecimento artístico

A arte de maquinaria tem atingido nos ultimos tempos um grau de grande perfeição.

São notáveis os trabalhos em marcenaria artística que o sr. Joaquim Pereira Ramos tem realizado. Volta e meia estamos a deparar com obras suas que revelam sempre o seu afinado gôsto artístico. Um dos muitos trabalhos que temos visto foi ainda há dias quando visitámos o Hotel Flórida. Ali vimos que todo o mobiliário dos salões de estar e «bar» marca mais uma vez pelo bom gôsto que êste artista continua mantendo na arte de marcenaria.

O sr. Joaquim Pereira Ramos, de resto, tem já uma longa fôlha de serviços prestados ao bom gôsto em particular e á arte em geral.

O sr. Joaquim Pereira Ramos, cujas oficinas amplas e higienicas estão instaladas na Rua Angela Pinto, 8-A, há cêrca de 12 anos, mantem-as sempre repletas de muitos e importantes trabalhos artisticos em talha.

Ali se executam restaurações perfeitissimas de móveis antigos, construção de mobiliário e carpintaria, fornecendo-se projectos e orçamentos.

O seu telefone é o numero 40531.

O sr. Joaquim Pereira Ramos é sem favor um grande artista, que muito honra a arte em que é mestre.

O Hotel Flórida

reune tôdas as condições modernas para quem precisar de bom tratamento e repouso

O Hotel Flórida, unico no genero no nosso país, reune todas as condições ultra-modernas, de molde a plenamente satisfazer ainda os hospedes mais exigentes. Privilegiadamente situado a dois passos do Parque Eduardo VII, numa artéria aristocratica, Rua Duque de Palmela, 32—Lisboa—constitue uma magnifica instalação, especialmente recomendada para permanência de familias, atendendo ainda ao seu optimo tratamento.

O Hotel Flórida, instalado em edificio modernissimo, tem aquecimento central, «appartements» com casas de banho privativas, agua corrente quente e fria, e todas as condições que exige hoje um hotel de primeira classe duma grande metropole.

Na nossa visita foi-nos mostrada a sua magnifica sala de jantar, o seu confortavel «bar», os seus majestosos salões, cujo mobiliario artistico, chamou a nossa atenção, e que nos levou a concluir que o Hotel Flórida reune todas as condições para o fim que tem em vista: permanencia de familias exigentes e de tratamento.

E' seu gerente o sr. Jaime Vale, pessoa bastante viajada e de fino trato, e que está sempre pronto a dar a maior atenção a qualquer pedido dos seus clientes.

O Hotel Flórida é, pois, uma organização hoteleira de primeira ordem, e que recomendamos aos nossos prezados leitores, para que lhe façam uma visita—Rua Duque de Palmela, 32—Lisboa.

VALE-ENCERADOR, L.DA

Esta casa continua mantendo o seu enorme crédito nos trabalhos da sua especialidade

E' digno de nota verificar-se que a casa **Vale-Encerador, Ld.ª**, conseguiu uma numerosa clientela, que não é vulgar em estabelecimentos apenas com um ano de existência.

Isto deve-se sem duvida á perfeição, á meticulosidade dos seus trabalhos, em aplainamentos, enceramentos e pulimentos. Tudo feito com perfeição.

Tudo executado por métodos modernos e que tem satisfeito plenamente a numerosa clientela da casa **Vale-Enceradora, Ld.ª**

Esta casa tem conseguido realizar o melhor trabalho da actualidade, tanto em perfeição como em rendimento, conseguindo, assim, preços muito vantajosos em todos os trabalhos que executa.

A gerência desta casa está entregue ao sr. Cordeiro do Vale, que continua trabalhando para, dia a dia, sempre melhorar os processos de enceramento, aplainamento e pulimento, em que é especialista.

Tem esta firma executado trabalhos em edificios publicos, embaixadas, legações, hospitais, casas de saude, hoteis, pensões, casas particulares, etc.

O trabalho executado pela casa **Vale-Enceradora, Ld.ª**, impõe-se, pelo que recomendamos uma visita ás suas instalações, na alameda D. Afonso Henriques, 41-B, sendo o seu telefone 48348.

São, pois, dignos dos maiores elogios os homens que tiveram a iniciativa de montar a casa **Vale-Enceradora, Ld.ª**, e que são os srs. Manuel Cordeiro do Vale e Silvino Coelho.

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ... ... **Esc. 81.600.000$00**
FUNDO DE RESERVA..... **Esc. 55.400.000$00**

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.

Madeiras contraplacadas

Unicos fabricantes do País – Marca registada **SEVERO**

Aduelas e Arco de Ferro

Em todas as medidas para tanoaria
no nosso armazem do Poço do Bispo

Torrens & Marques Pinto, L.da

RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37
TELE { FONES: **6 0176, 6 0177** e **6 0178** P B X
GRAMAS: **FLORESTAL**
LISBOA

HAUSER & FERNANDES, L.DA

FABRICANTES E EXPORTADORES

—o-o—

CORTIÇAS – Prancha, Refugo, Aparas Virgem, etc., etc.

—o-o—

ESCRITÓRIO:
Rua Augusta, 188 – LISBOA
FÁBRICAS EM:
Poço do Bispo, Centieira (Olivais) e Sines

TELEFONES: **2 1285 e 3 8167**
TELEGRAMAS: **CARFER – LISBOA**
CÓDIGOS: **A B C 5th 8th Editions Rudolf Mosse Code e Bentley's**

CIMENTO TEJO

CANTARIAS **MARMORES**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

Av. 24 de Julho, 54-F.
LISBOA

Telefone 6 0879 **Telegramas — RATOFILHOS**

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

FUNDADA EM 1824

SEDE: Largo da Biblioteca, 17 — **LISBOA**
Fabrica em Ilhavo — **AVEIRO**

Porcelanas para usos domesticos e industriais Decorativas e Eléctricas

DEPOSITOS

LISBOA Largo do Chiado, 18
PORTO R. Candido dos Reis, 18

FRIGORIFICOS ELECTROLUX

a electricidade, gás ou a petróleo
MODELOS MODERNOS
desde Esc. 4.700$00
TAMBÉM EM PRESTAÇÕES
Peça catálogo e condições de venda à
ELECTROLUX LIMITADA
LISBOA Av. Liberdade, 141
PORTO Pr. Liberdade, 123

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sôbre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.
José Mayer
Telefone 2 2881
RUA DO LORETO, 18

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raúl Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo—Livros em Branco para o comercio
CASA FUNDADA EM 1913
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos grátis

J. F. T.

PARIS - CHIADO

as melhores e mais bonitas flôres

R. GARRETT, 64
Telefone 26068

Oficina metalúrgica

de
AMERICO SANTOS
Trabalhos em chapa de metal e cobre
Torneiro mecanico
Canalizações para agua e gás
Instalações Electricas
Rua Luz Soriano, 32—LISBOA
Telef. 2 1994

ESCARAVELHO DA BATATA

para o seu combate preventivo, curativo e económico

ARZETOX C.A.

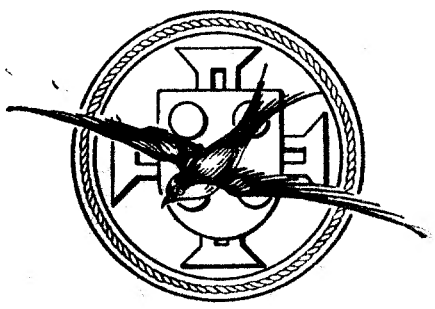
ABECASSIS (Irmãos) & C.ª

Praça do Município, 32 — LISBOA **PORTO — Rua de Santo António, 15**

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras

TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras



FABRICA de sobrescritos, manipulação de papeis de escrever e sacos de papel

PAPEIS QUIMICOS, Lapis, artigos de escritorio e de desenho

SEDE: Rua da Assunção, 79 a 85 e Rua dos Sapateiros, 135 a 143
TELEFONES: 2 5201/02
FABRICA: Av. Casal Ribeiro, 18 a 24—LISBOA

FENO DE PORTUGAL

A pele escamosa e áspera deve-se muitas vezes á deficiente qualidade dos sabonetes.

Não se deixem iludir por um sabonete mais ou menos perfumado e de embalagem espalhafatosa.

Prefiram sim, o sabonete FENO DE PORTUGAL cuja maior garantia está no nome de quem o fabrica.

O sabonete FENO DE PORTUGAL é um produto da FÁBRICA SANTA CLARA.

A GRANDE MARCA PORTUGUESA

Companhia Portuguesa RADIO MARCONI

CONCESSIONARIA DO ESTADO

TELEGRAMAS

VIA "PORTUCALE"

Serviço telegráfico e telefónico, de todo o mundo para todo o mundo

Telegramas especiais de saudação (SDS) para o Império Português, a Esc. 10$00 cada telegrama de 10 palavras

EM LISBOA—Rua de S. Julião, 127—Telefone 27211
(P. A. B. X.)

NO PORTO—Praça Almeida Garrett, 27—Telefone 5680

Estações em:

Carnaxide, Alfragide, Vendas Novas, Funchal, Ponta Delgada, Praia (Cabo Verde), Luanda e Lourenço Marques

Parceria Geral de Pescarias

Armadora de Navios para a Pesca de Bacalhau

Fundada em 1891

LUGRES MOTORES:

Argus — Creoula
Hortense — Gazela 1.º

Sede e Secadouros: **Azinheira Velha**

BARREIRO — PORTUGAL

Secção de Tipografia, Encadernação e pautação—Trabalhos simples e de luxo

PAPELARIA CAMOES
de AUGUSTO RODRIGUES & BRITO, LD.ª
Tintas de óleo, aguarela, guaches e desenho das marcas: Lefranc, Winsor, Pelikan e Schmincke
42—Praça Luiz de Camões—43
Telef.: 2 3063 LISBOA

SHEFFIELD HOUSE

CASA ESPECIAL ZADA EM CUTELARIA FINA
amolaçõss e consertos
Sortido completo de artigos para barbeiro, cabeleireiro e manucure—Grandioso sortido de tesouras para todos os usos
Canivetes de **Rodger** e outras marcas
Perfumari . Novidades
INTRODUTOR E VENDEDOR EM PORTUGAL, há 30 anos das afamadas navalhas de barba suecas
«C. V. HELJESTRAND»
Manuel Antonio Fernandes (Herdeira)
26, R. Garrett—Lisboa Telef. 2 3624

CUTELARIA REIS

(novo estabelecimento)
DE **JOÃO REIS**
Sempre as mais recentes novidades
Artigos nacionais e estrangeiros para brindes
CUTELARIAS—PERFUMARIAS
LISBOA — RUA IVENS, 48 — Telf. 27217

J. A. DE OLIVEIRA BRAGA

(Casa fundada em 1836)
FERRAGENS E FERRAMENTAS
3, Calçada do Combro, 3
LISBOA

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do genero no País, oficialmente reconhecida pelo Govêrno da Nação, e em edificios próprios

Os melhores e mais ricos autocars funebres

Garages e cocheiras de grande extensão e oficinas próprias nos seus edificios

SEDE NA:

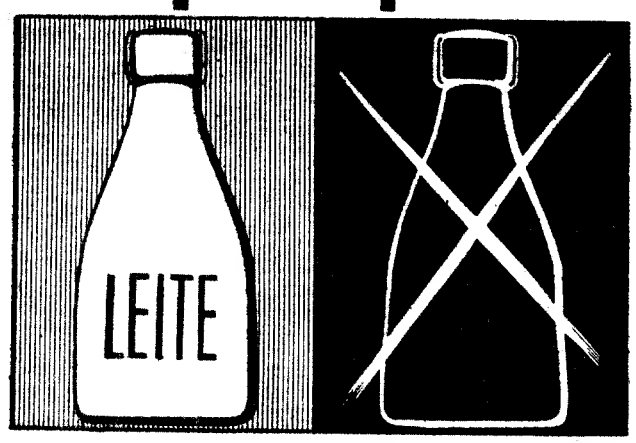
194, Rua Saraiva de Carvalho, 202

Telefone P. B. X. 61112 PORTUGAL LISBOA

Vinhos do Porto

APA

ESCOLHA o que quizer:



SE GOSTA DUM ALIMENTO PREPARADO COM LEITE

SE O SEU ESTOMAGO NÃO SUPORTA O LEITE

TOME FARINHA FAMALCA

O ALIMENTO ISENTO DE LEITE — MAS QUE SE PODE TOMAR COM LEITE — INDICADO PARA LACTANTES E ADULTOS DE ESTÔMAGO FRACO.

Famalca

UM ALIMENTO FAVORITO PORQUE É UM PRODUTO DA FABRICA DE CHOCOLATES «FAVORITA»

CORRENTES RENOLD

A transmissão mais prática
Economia de espaço
Economia de fôrça
Transmissão positiva com cêrca de 99 % de eficiência
Funcionamento suave
Longa duração

HARKER, SUMNER & C.A, L.DA

14, Largo do Corpo Santo, 18 LISBOA

152, Rua José Falcão, 156 PORTO